



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

PANORAMA DE BENEFÍCIOS BRASIL

Valor e uso de benefícios, emprego,
mercado de trabalho e índices de preço

PRESS RELEASE

atualização de setembro de 2024

acompanhamento da emissão de benefícios e indicadores do mercado de trabalho

PRINCIPAIS RESULTADOS DESTA EDIÇÃO

A **Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)**, em parceria com a **Alelo**, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga neste documento um amplo panorama de indicadores inéditos referentes aos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, incluindo: valor médio dos benefícios oferecidos, valor médio gasto por transação, duração média dos benefícios, intervalo médio entre os usos dos benefícios, contribuição do valor dos benefícios à renda do trabalho e estimativas do poder de compra dos benefícios, entre outros indicadores relacionados.

A seguir, são apresentados os destaques desta edição, considerando os resultados atualizados até **setembro de 2024**:

- **Valor médio dos benefícios:** no mês de referência, o valor médio do benefício alimentação foi de R\$ 419,7, o que representa um incremento real (isto é, acima da inflação) de 4,0% em relação a setembro de 2023. Nesse mesmo intervalo temporal, o valor médio do benefício refeição cresceu 3,4% em termos reais, para R\$ 533,6. Setorialmente, os maiores valores mensais do benefício alimentação foram oferecidos a trabalhadores formais empregados na construção (R\$ 489,5) e serviços (R\$ 442,0); ao passo que trabalhadores formais empregados na agropecuária (R\$ 602,2) e indústria (R\$ 587,8) recebiam os maiores valores na modalidade refeição. Com respeito às diferenças regionais, as UFs com os maiores valores pagos a título de benefício alimentação incluíram: Distrito Federal (R\$ 580,0), Espírito Santo (R\$ 487,7), Paraná (R\$ 470,9), Rio de Janeiro (R\$ 450,9) e Santa Catarina (R\$ 438,6). No caso do benefício refeição, os destaques incluíram as seguintes UFs: São Paulo (R\$ 586,4), Distrito Federal (R\$ 560,2), Rio de Janeiro (R\$ 531,7), Santa Catarina (R\$ 528,2) e Rio Grande do Sul (R\$ 499,7).
- **Gasto médio por transação:** o valor médio gasto em transações com o benefício alimentação foi de R\$ 95,3 em setembro de 2024, o que corresponde a uma queda real de 3,2% em relação ao mesmo mês de 2023. No caso de refeição, o recuo apurado foi de 1,7% nos últimos 12 meses, para R\$ 42,1. A redução no valor médio por transação pode ser reflexo de preços menores dos produtos e serviços consumidos e/ou pulverização dos gastos em compras de menor valor ao longo do período analisado.
- **Duração média dos benefícios:** considerando o número de dias corridos necessários para utilização integral do valor mensal recebido pelos trabalhadores, a duração média do benefício alimentação foi estimada em 14,3 dias corridos em setembro de 2024, o que corresponde a um declínio de 1,0% em 12 meses. Comparativamente, a duração média do benefício refeição foi de 22,8 dias corridos no último mês, número 5,1% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado. Essas variações podem estar relacionadas a mudanças no comportamento dos consumidores diante de mudanças nos valores recebidos e também nos preços de alimentação em domicílio e fora do domicílio, fatores que afetam o poder de compra dos benefícios.
- **Intervalo médio entre usos dos benefícios:** com base em informações de setembro de 2024 sobre o gasto médio por transação, valor médio e duração média dos benefícios recebidos mensalmente pelos trabalhadores, o intervalo entre os usos do benefício alimentação foi estimado em 5,9 dias, o que representa uma queda de 5,9% em relação ao registro de setembro de 2023 (era de 6,2 dias). Já a frequência de utilização do benefício refeição envolveu um espaçamento médio de 3,9 dias entre as transações efetuadas no mês, resultado que representou um declínio de 3,6% nos últimos 12 meses (era de 4,1 dias).
- **Contribuição média do benefício na renda do trabalho:** em termos comparativos, o valor médio do benefício alimentação em setembro de 2024 correspondeu a cerca de 14,0% do rendimento médio recebido mensalmente por trabalhadores empregados com carteira assinada (R\$ 3.000). Essa proporção se manteve praticamente estável em 12 meses (+0,1 p.p.). Quanto ao benefício refeição, o valor mensal recebido pelos trabalhadores com carteira assinada equivaleu a 17,8% do rendimento médio mensal, resultado que também não apresentou variação significativa em relação setembro de 2023. Para aqueles que receberam ambos os benefícios, a soma dos valores médios representou um acréscimo de 31,8% à renda mensal.
- **Valor da cesta básica:** de acordo com o Dieese, em setembro de 2024, São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 792,47), seguida por Florianópolis (R\$ 768,33), Rio de Janeiro (R\$ 757,30) e Porto Alegre (R\$ 756,17). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta de consumo utiliza critérios distintos, os menores valores médios foram identificados em Aracaju (R\$ 506,19), Recife (R\$ 535,32) e João Pessoa (R\$ 552,35).
- **Valor da refeição completa:** segundo dados pesquisados pela ABBT entre março e maio de 2024 e atualizados pela Fipe com base no comportamento do IPCA/IBGE até setembro de 2024, as capitais com os valores mais elevados da refeição completa incluíram: Florianópolis (R\$ 63,8), São Paulo (R\$ 60,8), Rio de Janeiro (R\$ 60,4), Natal (R\$ 57,1), Recife (R\$ 56,7), entre outras. Em contraste, as capitais em que refeições completas custavam, em média, relativamente menos no país incluíram as seguintes: Teresina (R\$ 37,1), Goiânia (R\$ 37,8), Belo Horizonte (R\$ 38,5), Belém (R\$ 41,1), Fortaleza (R\$ 43,5), entre outras.
- **Poder de compra dos benefícios:** em setembro de 2024, o valor médio do benefício alimentação era suficiente para arcar com 56,8% do valor médio de uma cesta básica de referência. Em relação ao mesmo período de 2023, o percentual registrou um aumento de 2,3 pontos percentuais, o que representa um avanço para o poder de compra desse benefício para os trabalhadores. Comparativamente, o valor médio do benefício refeição correspondeu a 46,3% do valor total das 22 refeições (parâmetro de referência para cálculo do benefício mensal pago aos trabalhadores formais), o que também representou um aumento relevante em 12 meses (+1,6 ponto percentual). Assim, o valor médio do benefício refeição era suficiente para custear cerca de 10 refeições em setembro - aproximadamente uma refeição por dia útil durante duas semanas de trabalho.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, IBGE, DIEESE, ABBT E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).

NOTAS: (*) VARIACÕES CALCULADAS EM TERMOS REAIS COM BASE NO IPCA (IBGE). (*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS.

PRINCIPAIS RESULTADOS DESTA EDIÇÃO

De forma complementar, para oferecer um contexto mais amplo em que se inserem os benefícios alimentação e refeição, este documento apresenta um panorama de indicadores relacionados ao **emprego** e ao **mercado de trabalho** doméstico, incluindo: saldo das movimentações, salário médio dos admitidos, desligados a pedido, rotatividade, reajustes salariais em negociações coletivas, taxa de desocupação, entre outros. Finalmente, o informe oferece os resultados mais recentes para **índices de preço ao consumidor selecionados**, com destaque para alguns componentes da cesta de consumo que mais impactam o orçamento das famílias brasileiras, como alimentação no domicílio e refeições fora do domicílio:

- **Indicadores do emprego formal:** de acordo com dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a economia brasileira apresentou um saldo de 247.818 postos de trabalho com carteira assinada em setembro de 2024, resultado líquido de 2.163.929 admissões e de 1.916.111 desligamentos. No ano, o saldo acumulado é 1.981.557 de empregos. Já nos últimos 12 meses, o resultado positivo envolveu 1.839.418 vagas criadas em todo o país (considerando ajustes até setembro de 2024). Com isso, o estoque de empregos formais aumentou 0,5%, de 4,4% e de 4,0%, respectivamente, no último mês, no balanço parcial de 2024 e nos últimos 12 meses. Entre os setores, os maiores saldos nos últimos 12 meses foram registrados em serviços (com adição líquida de 1,05 milhão de postos de trabalho), seguido pelo comércio (+344,7 mil), indústria (+299,6 mil), construção (+145,4 mil) e agropecuária (+4,5 mil). Comparativamente, em termos relativos, o aumento no estoque de vínculos formais ao longo dos últimos 12 meses também abrangeu todos os setores mencionados, destacando-se: construção (+5,1%), serviços (+4,7%), indústria (+3,4%), comércio (+3,4%) e agropecuária (+0,2%). No quesito remuneração, o salário médio entre os admitidos em setembro foi de R\$ 2.159.
- **Reajustes salariais em negociações coletivas:** segundo informações do Salarímetro (Fipec), que coleta e consolida resultados de acordos e convenções coletivas depositadas no Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho (Sistema Mediador), mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o reajuste salarial mediano acordado entre empregadores e empregados formais foi de 5,0% em setembro de 2024 – mesmo percentual identificado no recorte temporal dos últimos 12 meses. A proporção de reajustes que foram acima da inflação acumulada pelo INPC (referência das negociações) foi de 90,2%, em setembro, e de 83,1%, nos últimos 12 meses. Ainda de acordo com dados do Salarímetro, o piso mediano negociado em setembro de 2024 foi de R\$ 1.675, valor 18,6% acima do patamar do salário mínimo nacional (R\$ 1.412).
- **Indicadores do mercado de trabalho:** com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua Mensal), divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com referência ao trimestre móvel encerrado em setembro de 2024, o número de ocupados totalizou 110 milhões, novo recorde da série histórica iniciada em 2012, crescendo 3,2% (+3,2 milhões de pessoas) no ano. A população desocupada (7,0 milhões), por sua vez, recuou 15,8% no mesmo horizonte temporal (-1,3 milhão de pessoas). O número de empregados com carteira de trabalho no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) cresceu 4,3% em um ano, para cerca de 39,0 milhões. Em relação aos seus principais indicadores, o mercado de trabalho brasileiro encerrou o terceiro trimestre de 2024 com uma taxa de participação de 62,4%: alta de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2023; no mesmo horizonte temporal, a taxa de desocupação recuou 1,3 p.p. para 6,4%, a segunda menor taxa da série histórica da pesquisa; a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por sua vez, foi calculada em 5,0%, recuando marginalmente ante o mesmo período de 2023 (-0,4 p.p.); finalmente, a taxa de desalento – que abrange indivíduos que desistiram de procurar emprego – também recuou 0,4 p.p. no horizonte anual, para 2,7% - o menor registrado pela pesquisa desde março de 2016. No último trimestre móvel, o rendimento médio de todos os trabalhos (habitualmente recebido pelos trabalhadores) foi de R\$ 3.227 o que representa uma elevação anual de 3,7%, em termos reais (acima da inflação). Já entre os trabalhadores empregados no setor privado com carteira assinada, rendimento habitual do trabalho principal foi de R\$ 3.000 (+3,3% em um ano).
- **Inflação da alimentação em domicílio e fora do domicílio:** de acordo com os resultados divulgados pelo IBGE, com referência a setembro de 2024, o IPCA registrou uma inflação mensal de 0,44% dos preços ao consumidor (para famílias entre 1 e 40 salários mínimos), enquanto o INPC (para famílias entre 1 e 5 salários mínimos) apurou um aumento marginalmente superior (+0,48%) no mesmo período. Em especial, o grupo *alimentação e bebidas* contribuiu positivamente para a inflação mensal nos dois índices (+0,50% no IPCA e 0,49%, quanto no INPC), especialmente em razão dos preços do subgrupo *alimentação em domicílio* (+0,56%, no IPCA e 0,52%, no INPC). Já as variações registradas pelos subgrupos *alimentação fora do domicílio* foram ligeiramente inferiores (+0,34%, no caso do IPCA e +0,39%, no INPC). Considerando os resultados dos índices nos últimos 12 meses, a alta acumulada pelo IPCA é de 4,42%, enquanto o INPC registrou um avanço relativamente menor, de 4,09%. Nesse recorte temporal, o grupo *alimentação e bebidas* exibiu uma inflação comparativamente maior em relação à variação média dos respectivos índices (+5,86% no caso IPCA e +5,63%, no INPC). Na análise do subgrupo *alimentação em domicílio*, a inflação medida pelo IPCA nos últimos 12 meses (+6,27%) superou a apurada pelo INPC (+5,87%). Já no caso da *alimentação fora do domicílio*, a inflação foi maior na medição do INPC (+4,83%) em relação ao IPCA (+4,78%). De acordo com essas informações, os preços da alimentação continuam a influenciar positivamente a inflação mensal – resultado que pode, ao longo tempo, afetar o comportamento dos consumidores, incluindo aqueles relacionados aos benefícios.

Na sequência, o informe apresenta em maior detalhe os resultados da presente edição do Panorama de Benefícios Brasil ■



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

SUMÁRIO

INDICADORES DE BENEFÍCIOS

5

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS
GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO
DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS
INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS
PODER DE COMPRA DOS BENEFÍCIOS
CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS NA RENDA MÉDIA
VALOR MÉDIO DA CESTA BÁSICA

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

21

MOVIMENTAÇÃO (ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO)
DESLIGAMENTOS A PEDIDO
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL
SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO
PRESSÃO SALARIAL
REAJUSTES EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

INDICADORES MERCADO DE TRABALHO

29

FORÇA DE TRABALHO
TAXA DE PARTICIPAÇÃO
TAXA DE DESOCUPAÇÃO
TAXA DE SUBOCUPAÇÃO
TAXA DE DESALENTO
RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO

PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇO

36

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IBGE)
IPCA: ALIMENTAÇÃO EM DOMICÍLIO (IBGE)
IPCA: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)
IPCA: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IBGE)
INPC: ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (IBGE)
INPC: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)
INPC: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

INDICADORES DE EMISSÃO DE BENEFÍCIOS

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS
GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO
DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS
INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS
PODER DE COMPRA DOS BENEFÍCIOS
CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS NA RENDA MÉDIA
VALOR MÉDIO DA CESTA BÁSICA

atualização de setembro de 2024

Elaboração a partir de informações da Alelo, IBGE, Dieese e ABBT.

INDICADORES DE BENEFÍCIOS ALELO

Os últimos resultados dos indicadores elaborados a partir dos informações da Alelo com respeito aos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, incluindo valor do benefício, gasto por transação, duração, contribuição à renda do trabalho e poder de compra são apresentados a seguir:

BRASIL

REFERÊNCIA: SETEMBRO/2024

TOTAL / MÉDIA / VARIÇÃO POR PERÍODO*

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	419,7	+4,0% ▲	+4,0% ▲
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	533,6	+8,9% ▲	+3,4% ▲
GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO (R\$*)			
BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	95,3	-3,6% ▼	-3,2% ▼
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	42,1	-3,9% ▼	-1,7% ▼
DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS (DIAS CORRIDOS)			
BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	14,3	-2,0% ▼	-1,0% ▼
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	22,8	-0,0% ▼	-5,1% ▼
INTEVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS (DIAS)			
BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	5,9	-3,0% ▼	-5,9% ▼
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	3,9	-1,5% ▼	-3,6% ▼
CONTRIBUIÇÃO DO BENEFÍCIO À RENDA DO TRABALHO** (%)			
BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	14,0%	+0,2 p.p.	+0,1 p.p.
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	17,8%	+1,1 p.p.	+0,0 p.p.
PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO (%)			
BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO***	56,8%	+3,2 p.p.	+2,3 p.p.
BENEFÍCIO REFEIÇÃO****	46,3%	+4,0 p.p.	+1,6 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO) E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).

NOTAS: (*) SALÁRIOS E VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS.

(**) RENDIMENTO DE TRABALHO, COMO EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO (EXCLUSIVE TRABALHO DOMÉSTICO).

(***) CALCULADO EM RELAÇÃO AO VALOR DA CESTA BÁSICA (DIEESE), PONDERADO PELA DISTRIBUIÇÃO DO GASTO COM BENEFÍCIO ALELO.

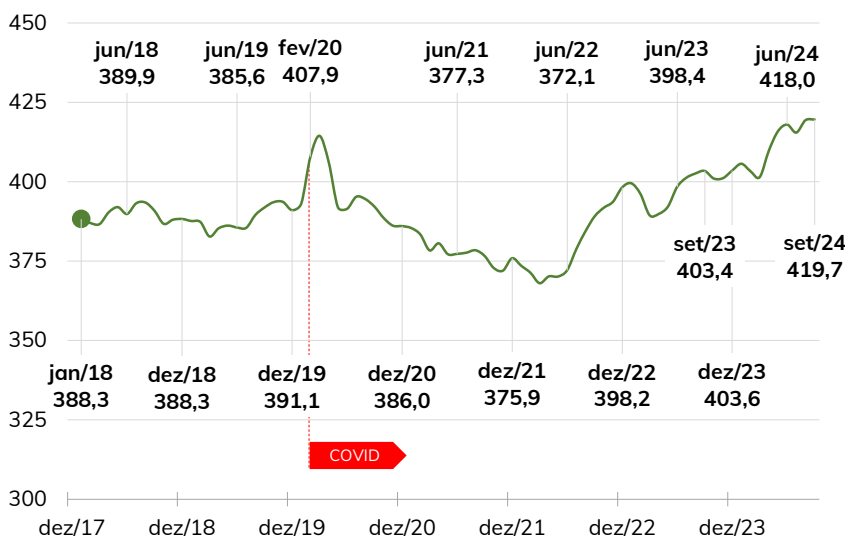
(****) CALCULADO EM RELAÇÃO AO VALOR MÉDIO DA REFEIÇÃO COMPLETA, SEGUNDO PESQUISA ABBT E ATUALIZAÇÃO PELO IPCA (IBGE).

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS

Os valores mensais dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são aportados por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL (R\$*)



ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO*

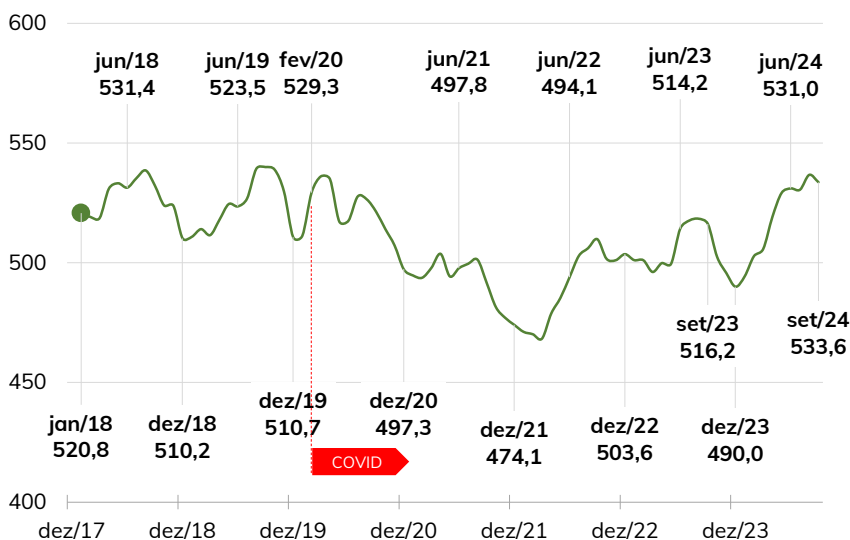
ÚLTIMO MÊS	R\$ 419,7
ACUMULADO ANO	R\$ 412,1
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 409,6

VARIAÇÕES EM TERMOS REAIS*

ÚLTIMO MÊS	+0,1%▲
ACUMULADO ANO	+4,0%▲
ÚLTIMOS 12 MESES	+4,0%▲

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL (R\$*)



ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	R\$ 533,6
ACUMULADO ANO	R\$ 520,3
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 514,3

VARIAÇÕES EM TERMOS REAIS*

ÚLTIMO MÊS	-0,6%▼
ACUMULADO ANO	+8,9%▲
ÚLTIMOS 12 MESES	+3,4%▲

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTA: (*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS POR SETOR

Ranking de setores da economia brasileira ordenados segundo valor médio dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** (setembro/2024)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR SETOR ECONÔMICO (R\$*)

SETOR ECONÔMICO	VALOR MÉDIO EM SETEMBRO/2024 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIAÇÕES REAIS* ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
CONSTRUÇÃO	489,5	-0,2% ▼	+2,8% ▲	+2,6% ▲
SERVIÇOS	442,0	-0,3% ▼	+3,3% ▲	+2,3% ▲
MÉDIA BRASIL	419,7	+0,1% ▲	+4,0% ▲	+4,0% ▲
INDÚSTRIA	400,4	+0,9% ▲	+5,4% ▲	+7,1% ▲
AGROPECUÁRIA	391,9	-0,3% ▼	+3,7% ▲	+7,1% ▲
COMÉRCIO	358,0	-1,1% ▼	+4,0% ▲	+2,3% ▲

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR SETOR ECONÔMICO (R\$*)

SETOR ECONÔMICO	VALOR MÉDIO EM SETEMBRO/2024 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIAÇÕES REAIS* ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
AGROPECUÁRIA	602,2	-0,4% ▼	+4,3% ▲	+6,2% ▲
INDÚSTRIA	587,8	+0,0% ▲	+11,3% ▲	+4,1% ▲
CONSTRUÇÃO	573,6	-0,9% ▼	+8,1% ▲	+2,7% ▲
SERVIÇOS	539,0	-0,2% ▼	+10,1% ▲	+2,0% ▲
MÉDIA BRASIL	533,6	-0,6% ▼	+8,9% ▲	+3,4% ▲
COMÉRCIO	482,2	-0,2% ▼	+10,1% ▲	+2,0% ▲

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTA: (*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS POR UF

Ranking das unidades federativas*, ordenados segundo valor médio mensal do benefício **Alelo Alimentação** (setembro/2024)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$*)

UF	VALOR MÉDIO EM SETEMBRO/2024 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIACIONES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
DF	R\$ 580,0	-1,3% ▼	+2,5% ▲	+3,7% ▲
ES	R\$ 487,7	-0,2% ▼	+6,2% ▲	+7,9% ▲
PR	R\$ 470,9	-0,2% ▼	+5,4% ▲	+5,7% ▲
RJ	R\$ 450,9	-0,8% ▼	+3,4% ▲	+2,7% ▲
SC	R\$ 438,6	+0,8% ▲	+7,9% ▲	+4,0% ▲
* RR	R\$ 427,1	+13,4% ▲	+14,3% ▲	+4,3% ▲
RS	R\$ 422,0	-0,7% ▼	+5,9% ▲	+4,7% ▲
BR	R\$ 419,7	+0,1% ▲	+4,0% ▲	+4,0% ▲
PA	R\$ 419,5	+0,8% ▲	+6,7% ▲	+6,3% ▲
* AP	R\$ 419,4	-0,8% ▼	+7,2% ▲	+3,7% ▲
MA	R\$ 412,8	+1,4% ▲	+4,6% ▲	+5,1% ▲
* AL	R\$ 407,5	+2,1% ▲	+10,4% ▲	+7,4% ▲
* TO	R\$ 406,3	+2,3% ▲	+10,5% ▲	+0,8% ▲
MT	R\$ 405,2	-1,6% ▼	+4,7% ▲	+7,7% ▲
CE	R\$ 403,7	+0,3% ▲	+5,8% ▲	+3,3% ▲
MS	R\$ 402,6	-0,6% ▼	+3,0% ▲	+4,5% ▲
GO	R\$ 401,8	-0,4% ▼	+1,6% ▲	+1,3% ▲
MG	R\$ 395,0	+0,2% ▲	+3,6% ▲	+3,3% ▲
SP	R\$ 385,5	-0,3% ▼	+2,0% ▲	+0,5% ▲
BA	R\$ 376,2	-1,6% ▼	+5,7% ▲	+4,7% ▲
AM	R\$ 369,8	+0,1% ▲	+1,3% ▲	+1,5% ▲
PE	R\$ 366,1	-0,4% ▼	+4,6% ▲	+4,7% ▲
* PI	R\$ 363,4	+1,3% ▲	+8,9% ▲	+6,4% ▲
* SE	R\$ 353,3	+1,0% ▲	+9,3% ▲	+1,5% ▲
* RO	R\$ 344,5	-1,7% ▼	-0,5% ▼	+2,6% ▲
AC	R\$ 341,6	+0,3% ▲	+0,6% ▲	-4,4% ▼
* RN	R\$ 334,9	-3,7% ▼	+2,3% ▲	+0,3% ▲
PB	R\$ 307,7	-2,8% ▼	+3,6% ▲	-5,0% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTAS: (*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (**) VALORES E VARIACIONES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS POR UF

Ranking das unidades federativas*, ordenados segundo valor médio mensal do benefício **Alelo Refeição** (setembro/2024)

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$*)

UF	VALOR MÉDIO EM SETEMBRO/2024 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIACIONES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
SP	R\$ 586,4	+0,1% ▲	+9,7% ▲	+4,4% ▲
DF	R\$ 560,2	-0,6% ▼	+12,8% ▲	+6,9% ▲
BR	R\$ 533,6	-0,6% ▼	+8,9% ▲	+3,4% ▲
RJ	R\$ 531,7	-1,5% ▼	+8,0% ▲	+2,8% ▲
SC	R\$ 528,2	-0,9% ▼	+7,1% ▲	+3,8% ▲
RS	R\$ 499,7	-1,8% ▼	+12,0% ▲	+5,3% ▲
ES	R\$ 522,2	+0,7% ▲	+5,4% ▲	+8,7% ▲
PR	R\$ 517,5	-1,1% ▼	+9,1% ▲	+0,6% ▲
RN	R\$ 493,9	-0,8% ▼	+7,4% ▲	+2,6% ▲
MG	R\$ 489,7	-1,2% ▼	+9,0% ▲	+3,0% ▲
* AC	R\$ 489,3	+7,7% ▲	+104,7% ▲	-4,3% ▼
GO	R\$ 471,2	+0,6% ▲	+6,2% ▲	+1,0% ▲
MS	R\$ 470,0	-2,8% ▼	+10,4% ▲	+5,2% ▲
* TO	R\$ 467,9	-6,5% ▼	-11,2% ▼	-14,1% ▼
BA	R\$ 462,4	+0,8% ▲	+5,8% ▲	-0,2% ▼
* RR	R\$ 457,6	-18,3% ▼	-5,0% ▼	-9,1% ▼
* AP	R\$ 451,5	-2,6% ▼	+0,7% ▲	-12,3% ▼
AM	R\$ 447,4	-4,0% ▼	+7,6% ▲	-0,2% ▼
* SE	R\$ 446,4	+2,2% ▲	+18,7% ▲	+10,3% ▲
PE	R\$ 442,2	-1,1% ▼	+2,0% ▲	-1,0% ▼
* AL	R\$ 439,1	-34,5% ▼	-34,7% ▼	-25,2% ▼
MA	R\$ 438,4	+1,5% ▲	+5,8% ▲	+1,6% ▲
MT	R\$ 430,7	+0,8% ▲	+4,9% ▲	+0,3% ▲
CE	R\$ 418,7	+0,3% ▲	+4,7% ▲	+2,5% ▲
PA	R\$ 417,5	-1,1% ▼	+6,9% ▲	-5,2% ▼
* RO	R\$ 375,4	-4,2% ▼	-7,7% ▼	-9,9% ▼
PB	R\$ 342,2	+1,8% ▲	+2,6% ▲	-1,7% ▼
* PI	R\$ 314,5	-0,1% ▼	-10,1% ▼	-15,1% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

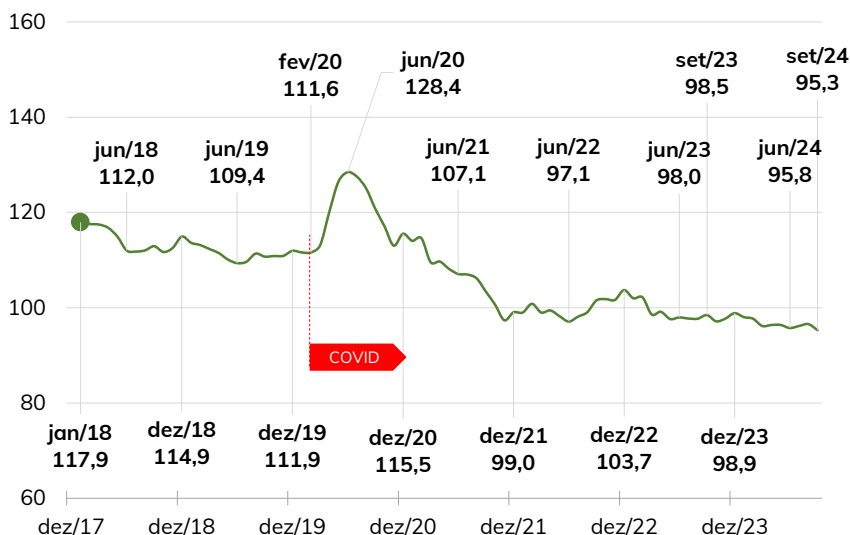
NOTAS: (*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (**) VALORES E VARIACIONES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO

Com base nos créditos disponibilizados no **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, os colaboradores realizam compras em estabelecimentos conveniados. Com base no volume valor dessas transações, é possível calcular o gasto médio por transação para cada benefício/período do tempo.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO (R\$ / TRANSAÇÃO)



ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	R\$ 95,3
ACUMULADO ANO	R\$ 96,5
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 96,9

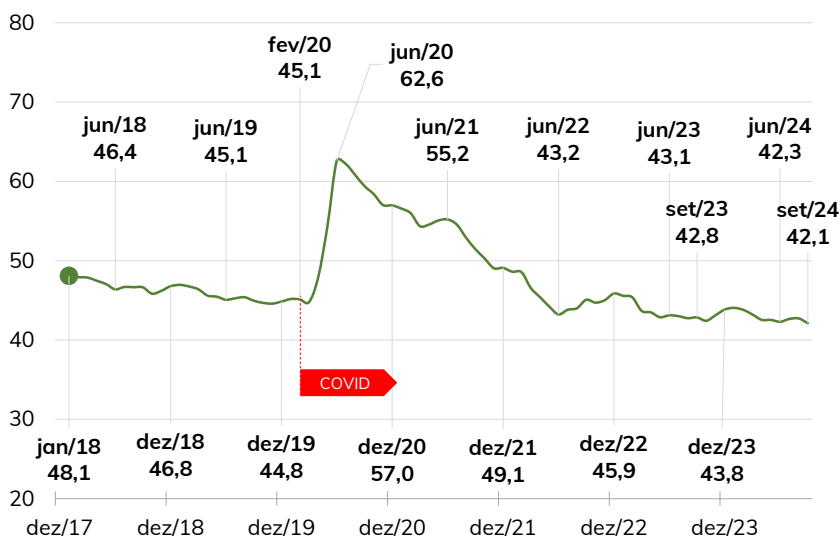
VARIAÇÕES

EM TERMOS REAIS*

ÚLTIMO MÊS	-1,3% ▼
ACUMULADO ANO	-3,6% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-3,2% ▼

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO (R\$ / TRANSAÇÃO)



ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	R\$ 42,1
ACUMULADO ANO	R\$ 42,9
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 42,9

VARIAÇÕES

EM TERMOS REAIS*

ÚLTIMO MÊS	-1,4% ▼
ACUMULADO ANO	-3,9% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-1,7% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTA: (*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO E UF

Com base nas mesmas informações, é possível também comparar o gasto médio por transação, seja com **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, entre as unidades federativas, evidenciando possíveis padrões regionais em relação à renda, preços de produtos e comportamento do consumidor.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

GASTO MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$*)

UF	VALOR MÉDIO EM SETEMBRO/2024 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIACIONES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
PB	R\$ 122,9	-2,3% ▼	-5,1% ▼	-7,8% ▼
MA	R\$ 122,1	-1,7% ▼	-3,6% ▼	-5,1% ▼
* SE	R\$ 121,5	-0,9% ▼	-2,7% ▼	-2,5% ▼
* AL	R\$ 117,9	-1,2% ▼	-4,9% ▼	-7,1% ▼
MT	R\$ 107,3	-1,2% ▼	-0,7% ▼	+0,4% ▲
RN	R\$ 107,1	-1,5% ▼	-3,9% ▼	-4,7% ▼
* PI	R\$ 106,7	-2,0% ▼	-2,4% ▼	-6,1% ▼
PR	R\$ 105,2	-1,3% ▼	-3,4% ▼	-3,8% ▼
PA	R\$ 105,2	-0,4% ▼	-3,0% ▼	-4,7% ▼
ES	R\$ 104,4	-1,2% ▼	-1,6% ▼	-2,8% ▼
PE	R\$ 102,6	-1,4% ▼	-3,3% ▼	-3,5% ▼
* AP	R\$ 102,3	-0,5% ▼	-1,9% ▼	-2,0% ▼
RJ	R\$ 101,9	-1,3% ▼	-3,7% ▼	-2,1% ▼
* RO	R\$ 100,2	-1,0% ▼	-4,3% ▼	-1,7% ▼
MS	R\$ 97,5	-0,5% ▼	-1,5% ▼	+1,7% ▲
AM	R\$ 96,6	-1,4% ▼	-7,9% ▼	-6,0% ▼
CE	R\$ 96,4	-1,3% ▼	-2,8% ▼	-4,4% ▼
BA	R\$ 96,0	-1,7% ▼	+0,9% ▲	-0,3% ▼
BR	R\$ 95,3	-1,3% ▼	-3,6% ▼	-3,2% ▼
SC	R\$ 94,5	-1,3% ▼	-4,1% ▼	-2,1% ▼
* TO	R\$ 94,4	-0,3% ▼	-1,0% ▼	-2,3% ▼
RS	R\$ 94,3	-2,3% ▼	-3,8% ▼	-1,7% ▼
DF	R\$ 91,6	-1,8% ▼	-5,2% ▼	-5,7% ▼
SP	R\$ 91,0	-1,3% ▼	-4,9% ▼	-4,5% ▼
GO	R\$ 90,2	-1,4% ▼	-2,7% ▼	-3,6% ▼
* RR	R\$ 88,1	-1,7% ▼	-2,0% ▼	-3,8% ▼
* AC	R\$ 86,1	-0,6% ▼	-9,9% ▼	-11,3% ▼
MG	R\$ 83,2	-1,0% ▼	-2,4% ▼	-2,1% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTAS: (*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (**) VALORES E VARIACIONES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO E UF

Com base nas mesmas informações, é possível também comparar o gasto médio por transação, seja com **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, entre as unidades federativas, evidenciando possíveis padrões regionais em relação à renda, preços de produtos e comportamento do consumidor.

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

GASTO MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$*)

UF	VALOR MÉDIO EM SETEMBRO/2024 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIAÇÕES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
* PI	R\$ 68,2	-5,4% ▼	+2,1% ▲	-1,9% ▼
* TO	R\$ 60,6	+13,3% ▲	+40,3% ▲	+37,6% ▲
* RO	R\$ 57,9	-1,0% ▼	-5,1% ▼	+5,2% ▲
* RR	R\$ 54,8	+1,4% ▲	-0,5% ▼	-3,7% ▼
RS	R\$ 49,6	-3,1% ▼	+1,3% ▲	+2,8% ▲
* AC	R\$ 48,1	-3,7% ▼	-8,6% ▼	+1,2% ▲
MS	R\$ 46,8	-1,8% ▼	-3,1% ▼	-2,2% ▼
* SE	R\$ 46,6	-3,1% ▼	-15,9% ▼	-19,7% ▼
RN	R\$ 45,3	+0,5% ▲	-4,1% ▼	-3,0% ▼
SC	R\$ 44,8	-0,5% ▼	-1,1% ▼	+1,3% ▲
DF	R\$ 44,4	-1,9% ▼	-8,4% ▼	-6,3% ▼
RJ	R\$ 44,1	-1,3% ▼	-4,7% ▼	-1,3% ▼
BA	R\$ 44,0	-2,1% ▼	-3,5% ▼	-1,5% ▼
SP	R\$ 42,6	-1,5% ▼	-4,2% ▼	-1,8% ▼
BR	R\$ 42,1	-1,4% ▼	-3,9% ▼	-1,7% ▼
MT	R\$ 41,8	-1,1% ▼	-3,7% ▼	-4,4% ▼
* AL	R\$ 41,3	+1,4% ▲	-17,1% ▼	-16,6% ▼
PE	R\$ 41,2	-1,9% ▼	-4,7% ▼	-4,4% ▼
GO	R\$ 41,1	-0,4% ▼	-0,8% ▼	-0,3% ▼
CE	R\$ 40,8	-0,7% ▼	-3,3% ▼	-5,8% ▼
ES	R\$ 39,9	-0,5% ▼	-2,6% ▼	-3,0% ▼
PB	R\$ 38,8	-2,6% ▼	-6,0% ▼	-5,5% ▼
* AP	R\$ 37,1	+2,4% ▲	-6,2% ▼	-4,1% ▼
PR	R\$ 36,3	-1,2% ▼	-4,3% ▼	-3,3% ▼
MA	R\$ 36,3	-1,2% ▼	-4,4% ▼	-9,8% ▼
PA	R\$ 36,3	-1,3% ▼	-4,9% ▼	-5,6% ▼
AM	R\$ 35,4	+0,7% ▲	-5,3% ▼	-6,8% ▼
MG	R\$ 32,7	-0,9% ▼	-2,5% ▼	-1,7% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

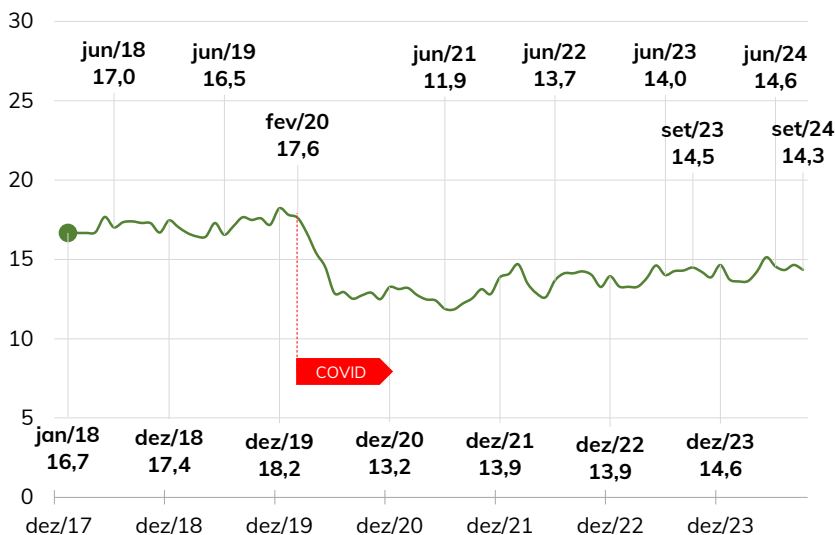
NOTAS: (*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (**) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS

O créditos oferecidos por meio dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são limitados. Como resultado, a duração desses benefícios em poder dos beneficiários varia conforme decisões, hábitos e comportamentos relacionados ao consumo (como frequência e valor médio das transações). O indicador revela o número médio de dias corridos até o saldo do benefício mensal ser esgotado.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

DURAÇÃO MÉDIA (EM DIAS CORRIDOS)



ÚLTIMOS RESULTADOS

DURAÇÃO MÉDIA POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	14,3 dias
ACUMULADO ANO	14,2 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	14,2 dias

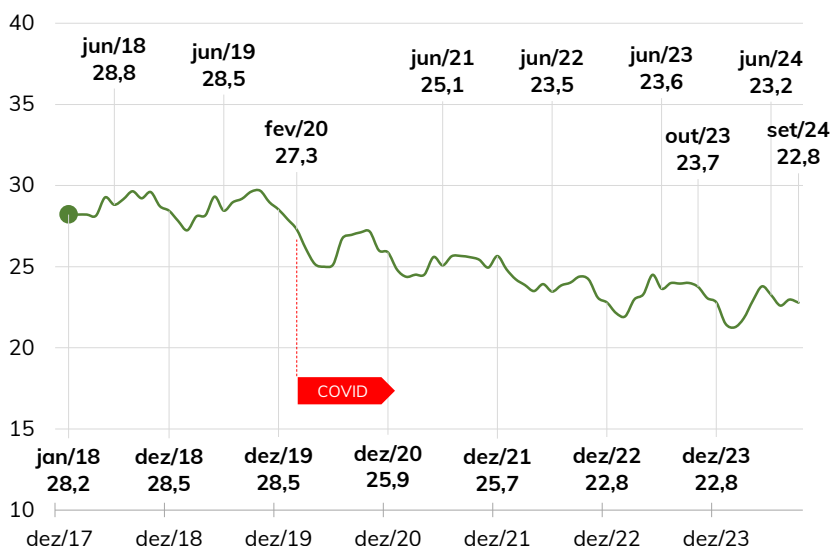
VARIAÇÕES

POR INTERVALO

ÚLTIMO MÊS	-2,1% ▼
ACUMULADO ANO	-2,0% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-1,0% ▼

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

DURAÇÃO MÉDIA (EM DIAS CORRIDOS)



ÚLTIMOS RESULTADOS

DURAÇÃO MÉDIA POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	22,8 dias
ACUMULADO ANO	22,5 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	22,7 dias

VARIAÇÕES

POR INTERVALO

ÚLTIMO MÊS	-0,8% ▼
ACUMULADO ANO	-0,0% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-5,1% ▼

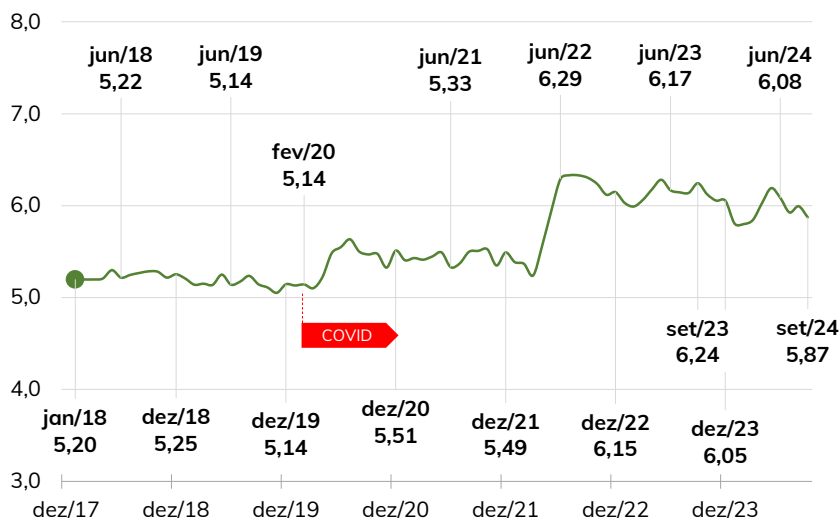
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS

Assim como a duração, outro indicador relacionado aos hábitos de consumo dos beneficiários é o intervalo médio entre usos dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, que revela quão espaçados são os dias que registram transações intermediadas pelos benefícios em cada mês.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS (EM DIAS CORRIDOS)



ÚLTIMOS RESULTADOS

INTERVALO MÉDIO POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	5,87 dias
ACUMULADO ANO	5,95 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	5,98 dias

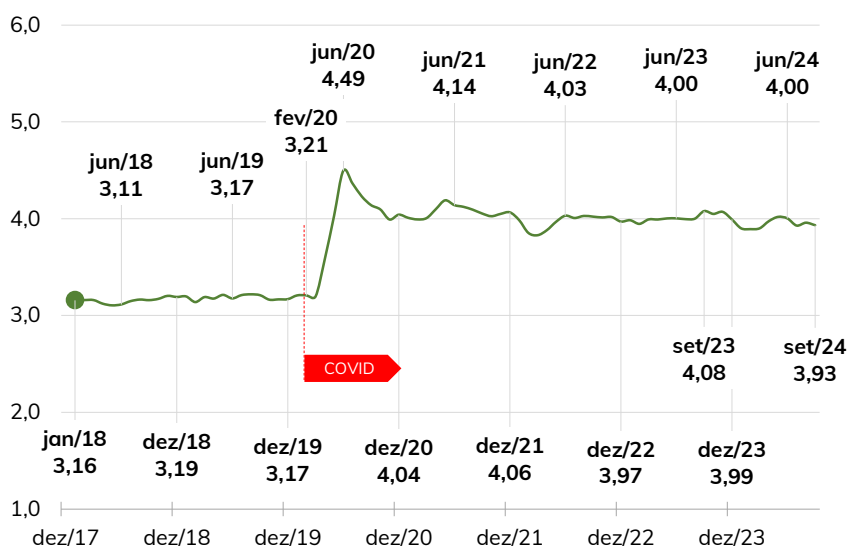
VARIAÇÕES

POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	-2,0% ▼
ACUMULADO ANO	-3,0% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-5,9% ▼

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS (EM DIAS CORRIDOS)



ÚLTIMOS RESULTADOS

INTERVALO MÉDIO POR PERÍODO*

ÚLTIMO MÊS	3,93 dias
ACUMULADO ANO	3,94 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	3,97 dias

VARIAÇÕES

POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	-0,7% ▼
ACUMULADO ANO	-1,5% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-3,6% ▼

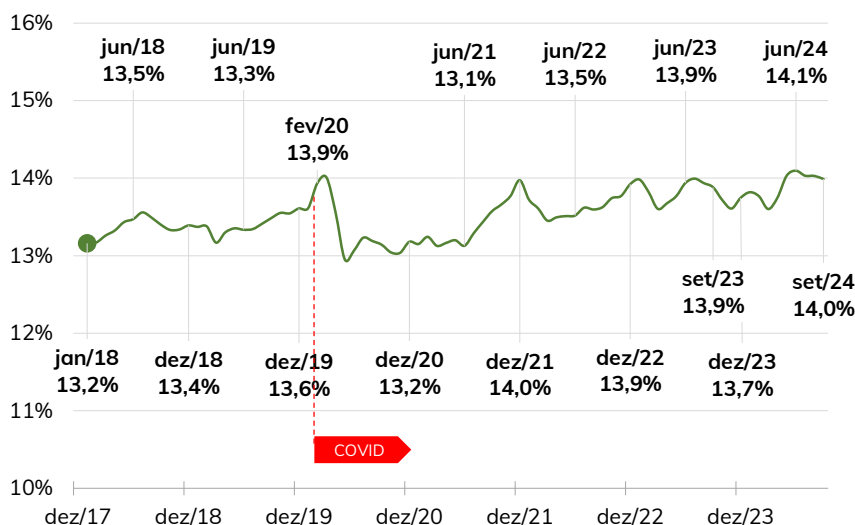
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS NA RENDA

Os valores mensais dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** contribuem para a renda mensal dos trabalhadores. Para mensurar essa contribuição, é possível calcular a razão entre o valor médio da benefício e o rendimento médio efetivamente dos empregados com carteira assinada no setor privado*.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO NA RENDA DO TRABALHO* (%)



ÚLTIMOS RESULTADOS

CONTRIBUIÇÃO MÉDIA POR PERÍODO (%)

ÚLTIMO MÊS	14,0%
ACUMULADO ANO	13,9%
ÚLTIMOS 12 MESES	13,8%

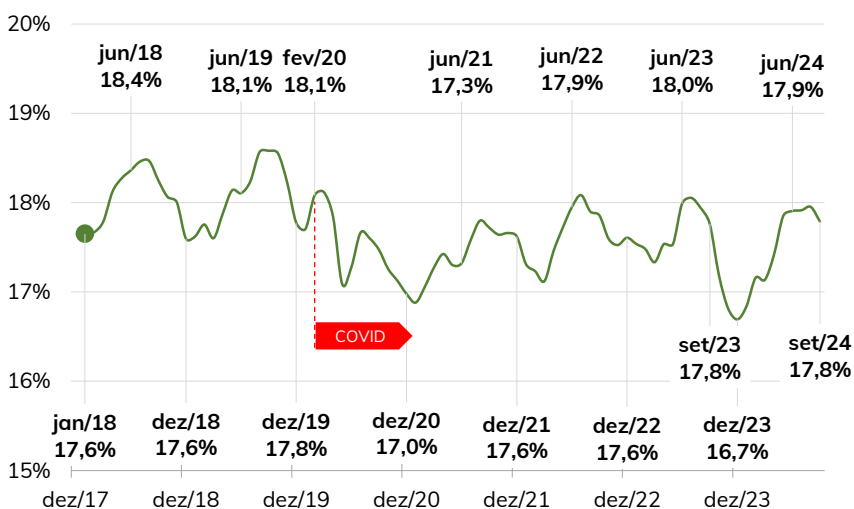
VARIAÇÕES

NA CONTRIBUIÇÃO (P. P.)

ÚLTIMO MÊS	-0,0 p.p.
ACUMULADO ANO	+0,2 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+0,1 p.p.

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

CONTRIBUIÇÃO NA RENDA DO TRABALHO* (%)



ÚLTIMOS RESULTADOS

CONTRIBUIÇÃO MÉDIA POR PERÍODO (%)

ÚLTIMO MÊS	17,8%
ACUMULADO ANO	17,5%
ÚLTIMOS 12 MESES	17,4%

VARIAÇÕES

NA CONTRIBUIÇÃO (P. P.)

ÚLTIMO MÊS	-0,2 p.p.
ACUMULADO ANO	+1,1 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+0,0 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO E DA PNAD CONTÍNUA (IBGE).

NOTA: (*) COMO REFERÊNCIA, ADOTOU-SE A VARIÁVEL: RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO POR MÊS, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO, COMO EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (EXCLUSIVE TRABALHADOR DOMÉSTICO).

VALOR DA CESTA BÁSICA NAS CAPITALS

Segundo o DIEESE, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA) é um levantamento contínuo dos preços de um conjunto de produtos alimentícios considerados essenciais. Atualmente, a pesquisa é realizada pela entidade em **17 Unidades da Federação**, permitindo a comparação de custos dos principais alimentos básicos consumidos pelos brasileiros entre as diferentes capitais do país.

CESTA BÁSICA

NÍVEL E VARIAÇÃO DO VALOR DA CESTA BÁSICA NAS CAPITALS (SETEMBRO/2024)

UF / CAPITAL	VALOR DA CESTA BÁSICA (SETEMBRO/2024)	VARIAÇÃO NO ÚLTIMO MÊS*	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO*	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES
SP SÃO PAULO	R\$ 792,5	+0,3% ▲	+0,8% ▲	+3,3% ▲
SC FLORIANÓPOLIS	R\$ 768,3	+1,1% ▲	-2,0% ▼	-1,6% ▼
RJ RIO DE JANEIRO	R\$ 757,3	+1,1% ▲	-0,8% ▼	+0,7% ▲
RS PORTO ALEGRE	R\$ 756,2	+1,6% ▲	-4,5% ▼	-2,4% ▼
MS CAMPO GRANDE	R\$ 714,6	-0,4% ▼	-0,9% ▼	+1,3% ▲
PR CURITIBA	R\$ 698,4	-0,2% ▼	-3,0% ▼	-1,8% ▼
ES VITÓRIA	R\$ 694,9	+1,1% ▲	-2,4% ▼	-2,4% ▼
DF BRASÍLIA	R\$ 682,5	+0,9% ▲	-5,5% ▼	-1,3% ▼
GO GOIÂNIA	R\$ 672,9	+0,3% ▲	-2,7% ▼	+2,1% ▲
MG BELO HORIZONTE	R\$ 651,4	-1,0% ▼	-3,9% ▼	-1,6% ▼
PA BELÉM	R\$ 647,8	-3,0% ▼	-2,9% ▼	-2,1% ▼
CE FORTALEZA	R\$ 615,9	-2,7% ▼	-5,4% ▼	-7,9% ▼
RN NATAL	R\$ 554,0	-0,7% ▼	-3,6% ▼	-11,4% ▼
BA SALVADOR	R\$ 553,6	-1,7% ▼	-4,4% ▼	-7,2% ▼
PB JOÃO PESSOA	R\$ 552,4	+0,2% ▲	-1,4% ▼	-6,0% ▼
PE RECIFE	R\$ 535,3	-0,0% ▼	-3,7% ▼	-10,1% ▼
SE ARACAJU	R\$ 506,2	-2,4% ▼	-5,3% ▼	-8,9% ▼

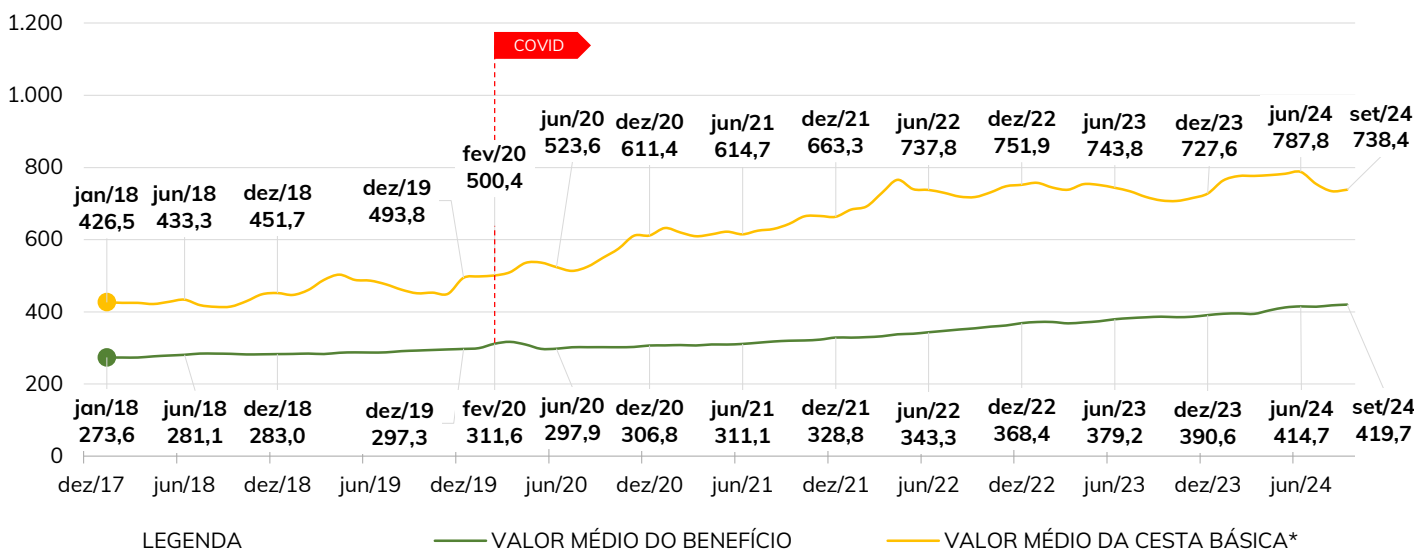
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS (PNCBA), CONDUZIDA PELO DIEESE.
 NOTA: (*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

PODER DE COMPRA DOS BENEFÍCIOS

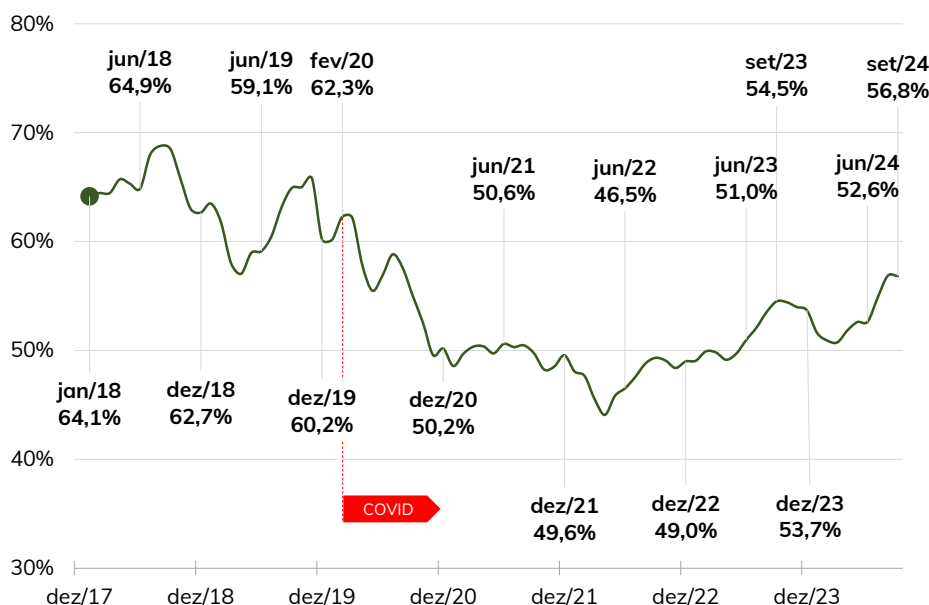
A partir das informações sobre o valor mensal do **Alelo Alimentação** e da **Cesta Básica (DIEESE)**, é possível calcular uma medida para o poder de compra do benefício. Neste caso, esse indicador é dado pela razão entre o valor médio mensal do benefício e o valor médio da cesta básica*.

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

VALORES MÉDIOS DO BENEFÍCIO MENSAL E DA CESTA BÁSICA* (R\$ - NOMINAL)



PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO (% DA CESTA BÁSICA)



ÚLTIMOS RESULTADOS VALORES MÉDIOS POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	56,8%
MÉDIA ANO	53,2%
ÚLTIMOS 12 MESES	53,4%

VARIAÇÕES

ÚLTIMO MÊS	-0,0 p.p.
ACUMULADO ANO	+3,2 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+2,3 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO E DIEESE.

NOTA: (*) DADOS PONDERADOS CONFORME O POCENTUAL DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM BENEFÍCIO ALELO EM CADA PERÍODO.

PREÇO MÉDIO DA REFEIÇÃO NAS CAPITALS

A Pesquisa do Preço Médio de Refeições, conduzida pela Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), fornece informações anuais sobre o preço médio de refeições realizadas fora de casa em 23 capitais brasileiras. Os valores referentes à refeição incluem estimativas dos preços do prato principal, bebida não alcoólica, sobremesa e café praticados na hora do almoço, atualizados pelo IPCA (IBGE)**.

REFEIÇÃO COMPLETA

NÍVEL E VARIAÇÃO DO VALOR DA REFEIÇÃO COMPLETA NAS CAPITALS (SETEMBRO/2024)

UF / CAPITAL	VALOR DA REFEIÇÃO (SETEMBRO/2024)	VARIAÇÃO NO ÚLTIMO MÊS*	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO*	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES
SC FLORIANÓPOLIS	R\$ 63,8	-0,0% ▼	+0,4% ▲	+0,4% ▲
SP SÃO PAULO	R\$ 60,8	-0,6% ▼	-0,1% ▼	-0,4% ▼
RJ RIO DE JANEIRO	R\$ 60,4	+0,1% ▲	-1,9% ▼	-2,8% ▼
RN NATAL	R\$ 57,1	+0,1% ▲	-0,1% ▼	-0,1% ▼
PE RECIFE	R\$ 56,7	+0,1% ▲	+2,0% ▲	+1,9% ▲
AL MACEIÓ	R\$ 55,2	+0,1% ▲	-0,1% ▼	-0,1% ▼
ES VITÓRIA	R\$ 55,1	-0,3% ▼	+1,2% ▲	+1,1% ▲
MS CAMPO GRANDE	R\$ 54,1	-0,3% ▼	-0,0% ▼	-0,3% ▼
BA SALVADOR	R\$ 53,5	-0,6% ▼	-1,4% ▼	-2,5% ▼
TO PALMAS	R\$ 51,0	-0,1% ▼	-0,9% ▼	+0,6% ▲
PB JOÃO PESSOA	R\$ 50,7	+0,1% ▲	-0,1% ▼	-0,1% ▼
PR CURITIBA	R\$ 49,2	+0,3% ▲	+1,1% ▲	+0,9% ▲
DF BRASÍLIA	R\$ 47,9	-0,3% ▼	-0,0% ▼	-0,3% ▼
SE ARACAJU	R\$ 47,3	+0,1% ▲	-0,1% ▼	-0,1% ▼
MT CUIABÁ	R\$ 47,1	-0,3% ▼	-0,0% ▼	-0,3% ▼
MA SÃO LUÍS	R\$ 46,7	+0,1% ▲	-0,1% ▼	-0,1% ▼
AM MANAUS	R\$ 45,9	-0,1% ▼	-0,9% ▼	+0,6% ▲
RS PORTO ALEGRE	R\$ 45,0	-0,4% ▼	-0,2% ▼	-0,2% ▼
CE FORTALEZA	R\$ 43,5	-0,2% ▼	+0,7% ▲	-0,1% ▼
PA BELÉM	R\$ 41,1	-0,1% ▼	-0,9% ▼	+0,6% ▲
MG BELO HORIZONTE	R\$ 38,5	+0,2% ▲	+1,0% ▲	+0,8% ▲
GO GOIÂNIA	R\$ 37,8	-0,3% ▼	-0,0% ▼	-0,3% ▼
PI TERESINA	R\$ 37,1	+0,1% ▲	-0,1% ▼	-0,1% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA DE PREÇO MÉDIO DE REFEIÇÕES ABBT (2023).

NOTA: (*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

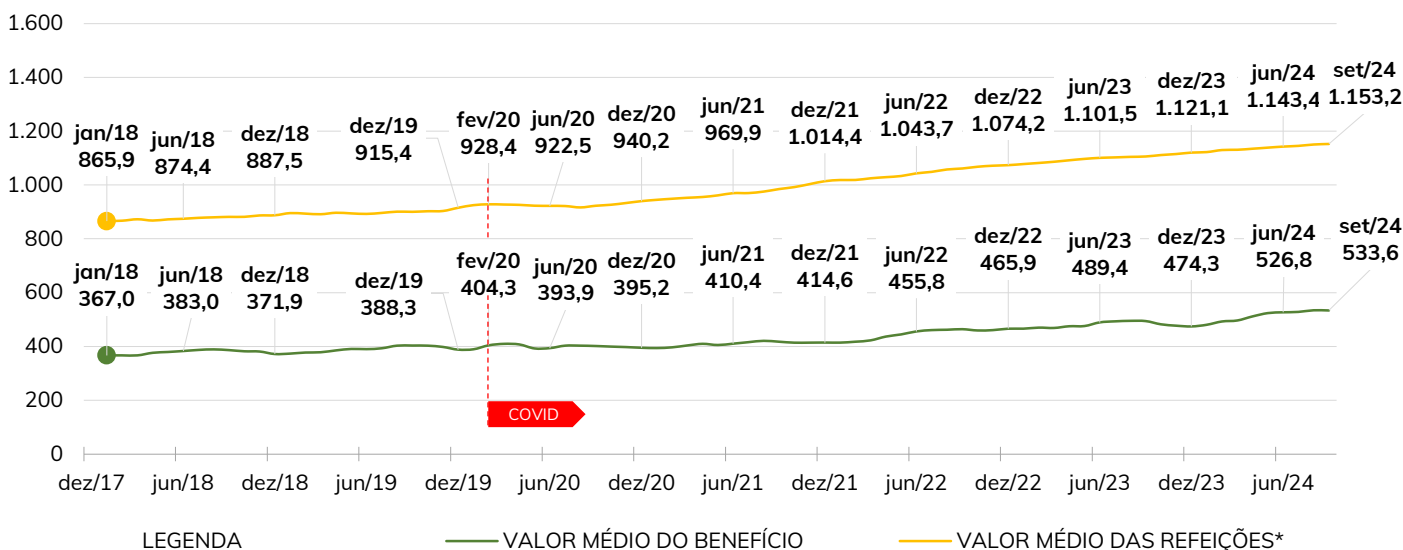
(**) VALORES MENSIS ESTIMADOS (PROJETADOS/RETROPROJETADOS) COM BASE NA VARIAÇÃO MENSAL DO COMPONENTE "ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA - REFEIÇÃO" DO IPCA (IBGE). QUANDO DISPONÍVEL, FOI EMPREGADA A VARIAÇÃO REGIONALIZADA NAS ESTIMATIVAS

PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO

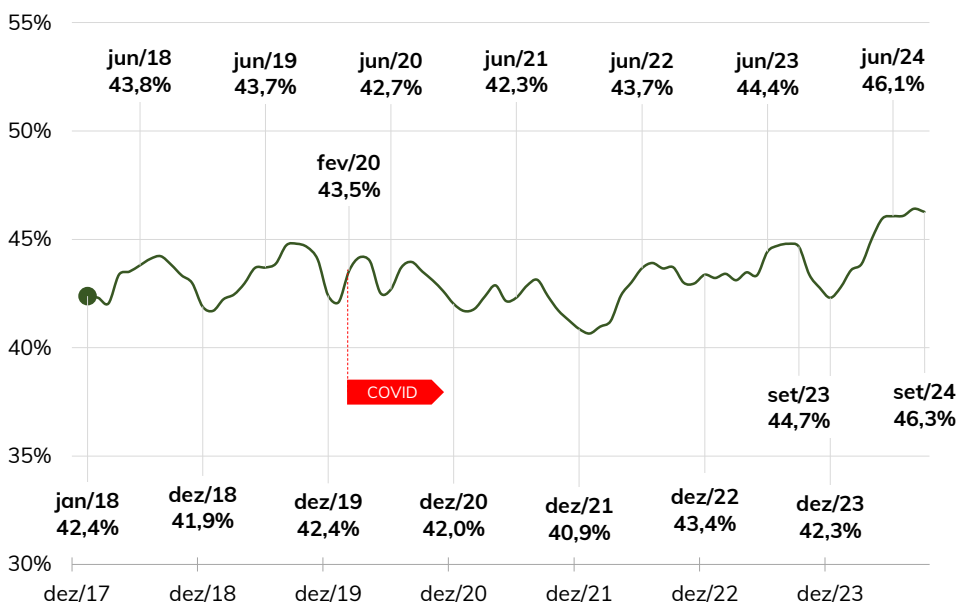
A partir das informações sobre o valor do **Alelo Refeição** e do preço médio das refeições (**ABBT**), é possível calcular uma medida para o poder de compra do benefício. Neste caso, esse indicador é dado pela razão entre o valor médio do benefício e o valor do gasto médio com refeições no mês (22 úteis*).

BENEFÍCIO REFEIÇÃO

VALORES DO BENEFÍCIO MENSAL E DO GASTO MENSAL COM REFEIÇÕES* (R\$ - NOMINAL)



PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO REFEIÇÃO (% DO GASTO MENSAL C/ REFEIÇÕES*)



ÚLTIMOS RESULTADOS VALORES MÉDIOS POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	46,3%
MÉDIA ANO	45,1%
ÚLTIMOS 12 MESES	44,5%

VARIAÇÕES

ÚLTIMO MÊS	-0,1 p.p.
ACUMULADO ANO	+4,0 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+1,6 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO, ABBT E IBGE.

NOTA: (*) DADOS PONDERADOS CONFORME O PECTUAL DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM BENEFÍCIO ALELO EM CADA PERÍODO.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

MOVIMENTAÇÃO (ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO)

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO

PRESSÃO SALARIAL DO EMPREGO FORMAL

REAJUSTES EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

atualização de setembro de 2024

Elaboração a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, IBGE e Fipe.

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

BRASIL

REFERÊNCIA: SETEMBRO/2024

TOTAL / MÉDIA / VARIAÇÃO POR PERÍODO

MOVIMENTAÇÃO	ÚLTIMO MÊS	ACUM. ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
NÚMERO DE ADMITIDOS	2.163.929	19.782.862	25.141.719
NÚMERO DE DESLIGADOS	1.916.111	17.801.305	23.302.301
SALDO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS	+247.818	+1.981.557	+1.839.418
VAR. ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL (%)	+0,5%▲	+4,4%▲	+4,0%▲

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

NÚMERO DE DESLIGADOS A PEDIDO	737.510	6.516.914	8.306.760
% DE DESLIGADOS A PEDIDO (DO TOTAL)	38,5%	36,6%	35,6%

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

ÍNDICE DE ROTATIVIDADE	4,1%	4,3%	4,1%
------------------------	------	------	------

SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS

VALOR (R\$)*	R\$ 2.159	R\$ 2.158	R\$ 2.146
VARIAÇÃO REAL (%)*	-0,3%▼	+1,5%▲	+1,3%▲

PRESSÃO SALARIAL DO EMPREGO FORMAL

ÍNDICE DE PRESSÃO SALARIAL (%)	96,5%	96,5%	96,0%
--------------------------------	-------	-------	-------

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

REAJUSTE MEDIANO (%)	+5,0%▲	+5,0%▲	+5,0%▲
PISO MEDIANO (R\$)	R\$ 1.675	R\$ 1.627	R\$ 1.618

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO) E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).
 NOTA: (*) SALÁRIOS E VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS. O CÁLCULO NÃO INCLUI VALORES INFERIORES A 0,3 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIORES A 150 SALÁRIOS MÍNIMOS, ASSIM COMO VÍNCULOS DA MODALIDADE INTERMITENTE.

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

BRASIL

MOVIMENTAÇÃO E VARIAÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL POR SETOR

SETOR/SEGMENTO/ATIVIDADE	ÚLTIMO MÊS		ACUMULADO ANO		ÚLTIMOS 12 MESES	
	SALDO	VAR.	SALDO	VAR.	SALDO	VAR.
TOTAL	+247.818	+0,5%▲	+1.981.557	+4,4%▲	+1.839.418	+4,0%▲
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	-2.004	-0,1%▼	+81.490	+4,6%▲	+4.468	+0,2%▲
INDÚSTRIA GERAL	+59.827	+0,7%▲	+405.493	+4,7%▲	+299.580	+3,4%▲
Indústrias Extrativas	+1.181	+0,4%▲	+11.788	+4,3%▲	+12.502	+4,6%▲
Indústrias de Transformação	+55.860	+0,7%▲	+377.462	+4,8%▲	+271.461	+3,4%▲
Eletricidade e Gás	+501	+0,4%▲	+2.556	+1,9%▲	+2.959	+2,2%▲
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	+2.285	+0,6%▲	+13.687	+3,5%▲	+12.658	+3,3%▲
CONSTRUÇÃO	+17.024	+0,6%▲	+231.337	+8,4%▲	+145.429	+5,1%▲
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	+44.622	+0,4%▲	+216.778	+2,1%▲	+344.688	+3,4%▲
SERVIÇOS	+128.354	+0,6%▲	+1.046.511	+4,7%▲	+1.045.249	+4,7%▲
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	+13.759	+0,5%▲	+124.619	+4,6%▲	+124.262	+4,6%▲
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	+12.633	+0,6%▲	+73.956	+3,4%▲	+96.891	+4,5%▲
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	+62.395	+0,6%▲	+429.220	+4,4%▲	+511.942	+5,3%▲
Informação e Comunicação	+8.170	+0,7%▲	+39.190	+3,3%▲	+43.141	+3,7%▲
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	+3.547	+0,3%▲	+20.111	+1,9%▲	+25.364	+2,4%▲
Atividades Imobiliárias	+876	+0,4%▲	+6.338	+3,3%▲	+6.276	+3,2%▲
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	+9.767	+0,6%▲	+76.922	+5,0%▲	+76.764	+5,0%▲
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	+40.035	+0,7%▲	+286.659	+5,0%▲	+360.397	+6,3%▲
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	+31.046	+0,5%▲	+342.854	+5,7%▲	+237.471	+3,9%▲
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	+869	+0,1%▲	+46.914	+4,3%▲	+17.988	+1,6%▲
Educação	+10.557	+0,5%▲	+139.145	+7,0%▲	+60.208	+2,9%▲
Saúde Humana e Serviços Sociais	+19.620	+0,6%▲	+156.795	+5,3%▲	+159.275	+5,4%▲
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	+16	+1,5%▲	+113	+11,7%▲	+149	+16,0%▲
OUTROS SERVIÇOS	+8.505	+0,6%▲	+75.749	+5,2%▲	+74.534	+5,1%▲
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	+3.024	+0,9%▲	+24.462	+8,1%▲	+28.843	+9,7%▲
Outras Atividades de Serviços	+5.461	+0,5%▲	+51.189	+4,4%▲	+45.600	+3,9%▲
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	+20	+0,8%▲	+98	+4,1%▲	+91	+3,8%▲

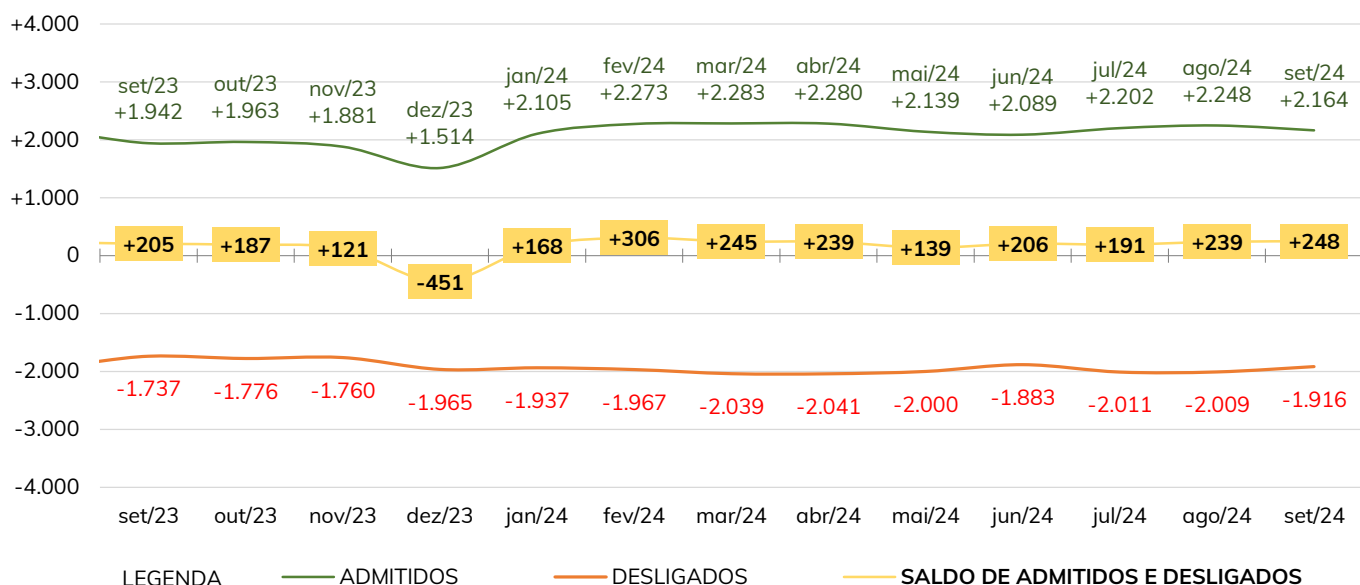
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

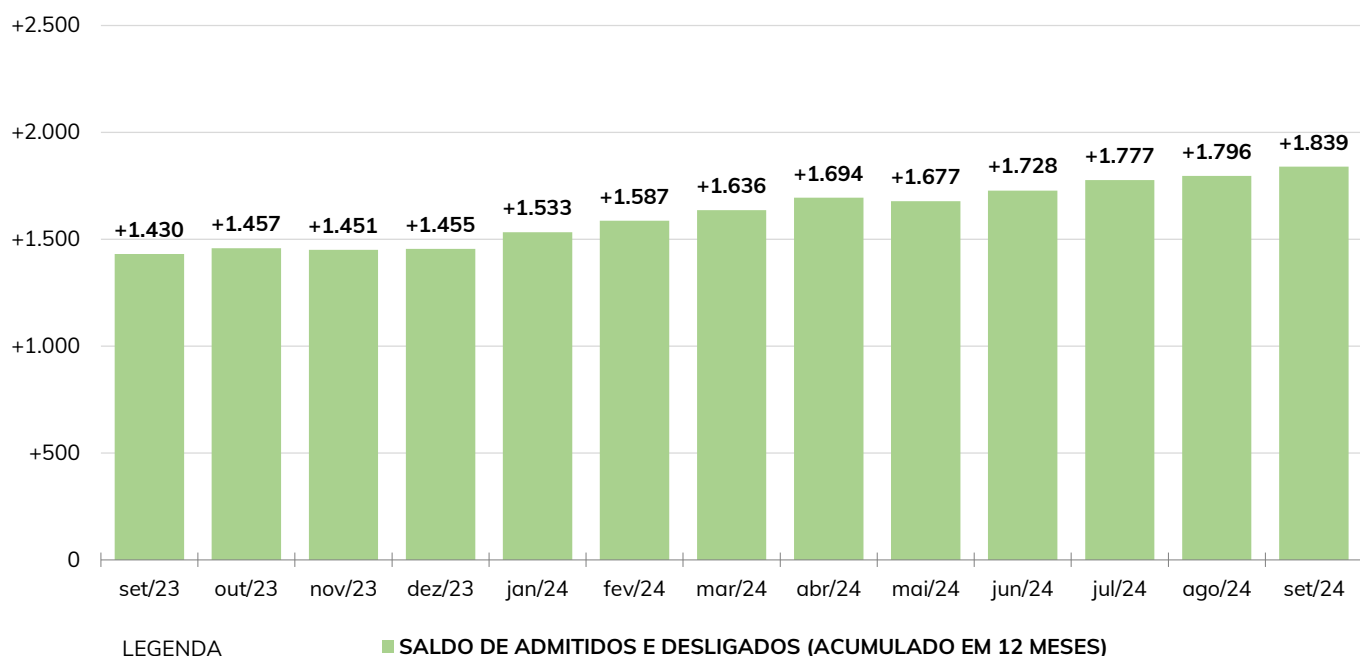
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

BRASIL

MOVIMENTAÇÃO E SALDO MENSAL DO EMPREGO FORMAL (EM MILHARES)



SALDO DO EMPREGO FORMAL (ACUMULADO EM 12 MESES, EM MILHARES)



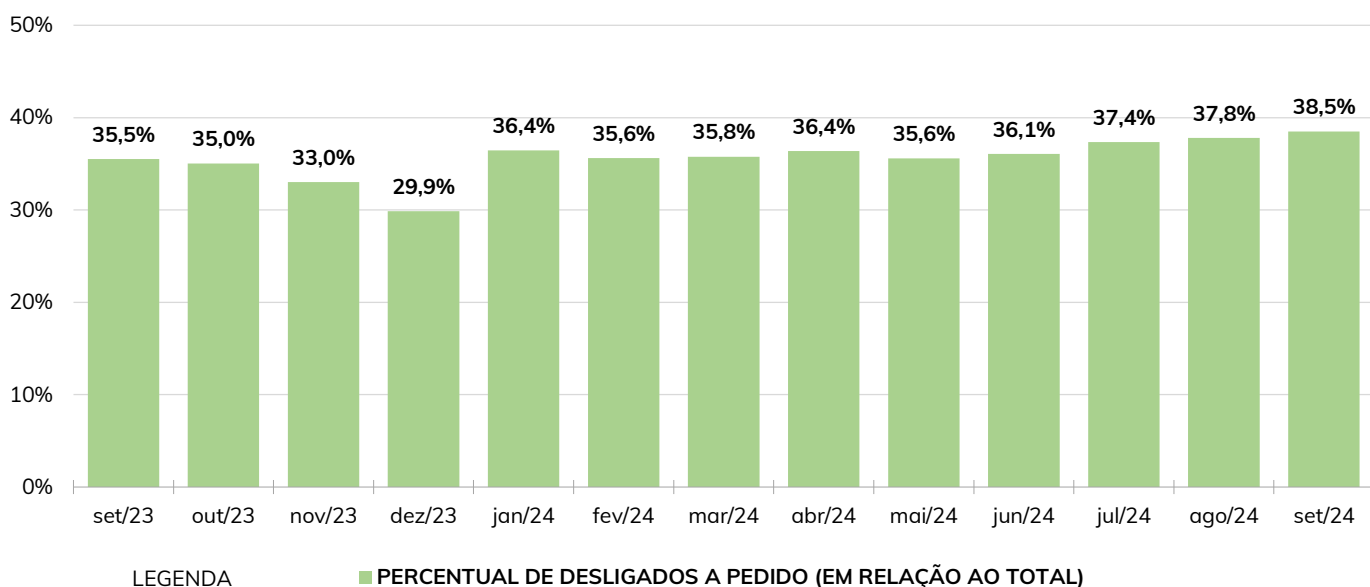
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

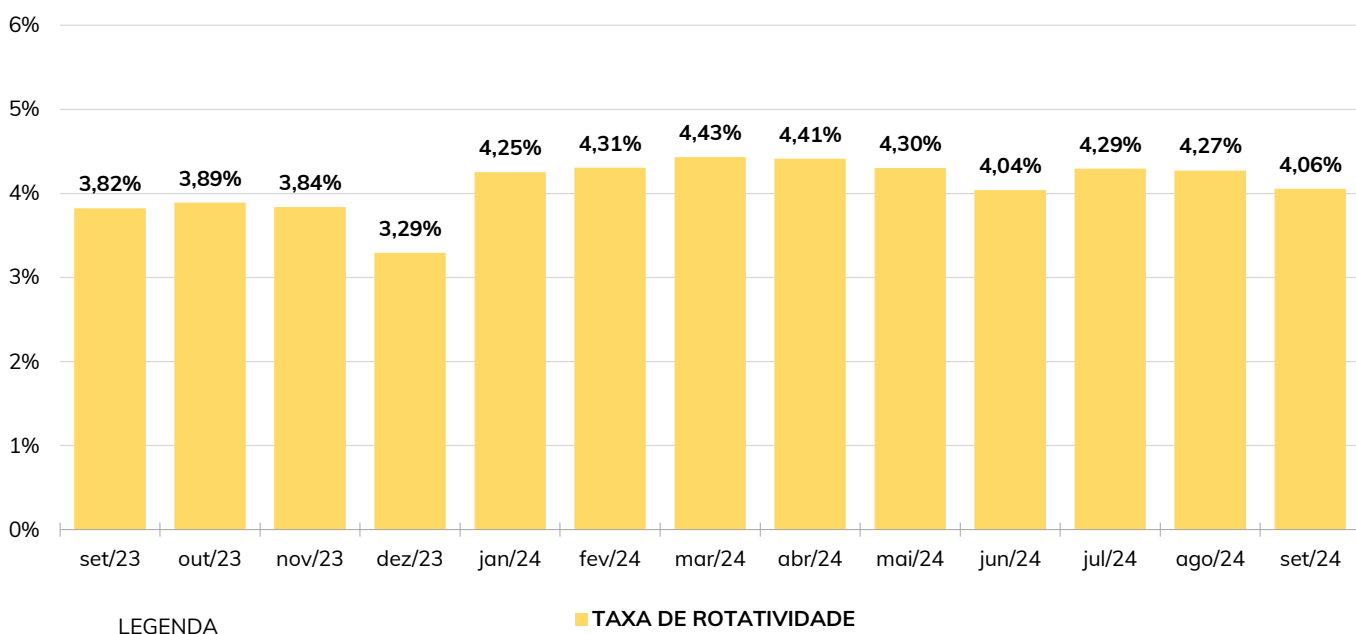
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

BRASIL

PERCENTUAL DE DESLIGAMENTOS A PEDIDO (%)



ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL (%)



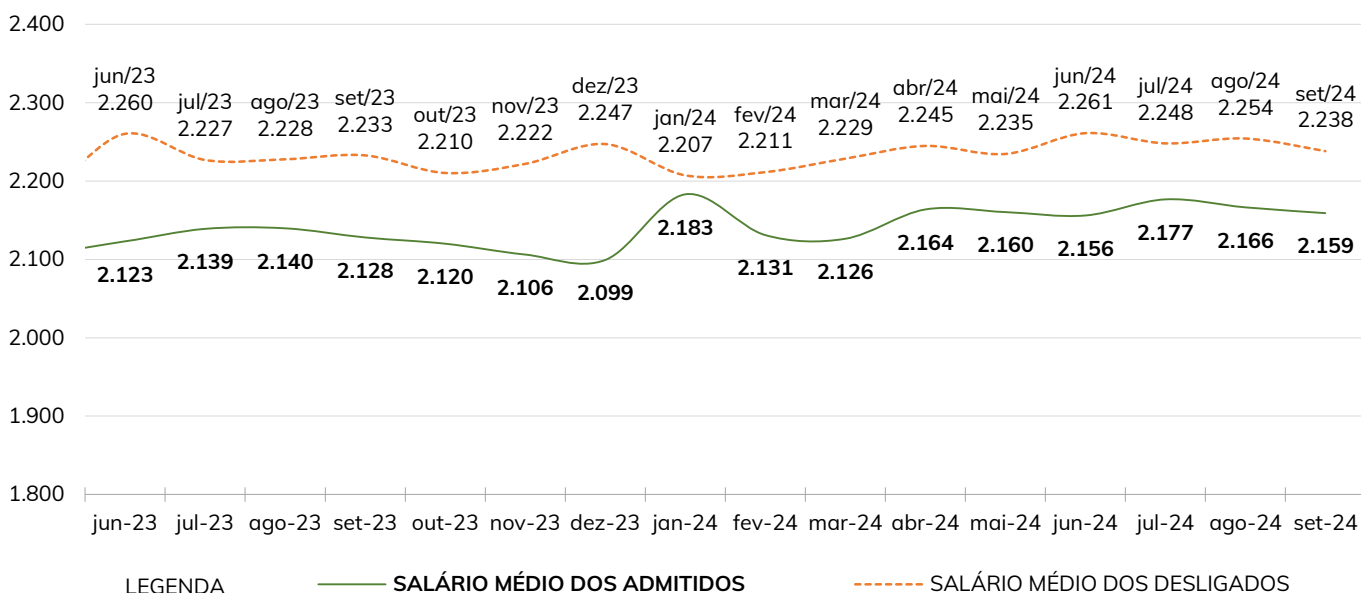
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

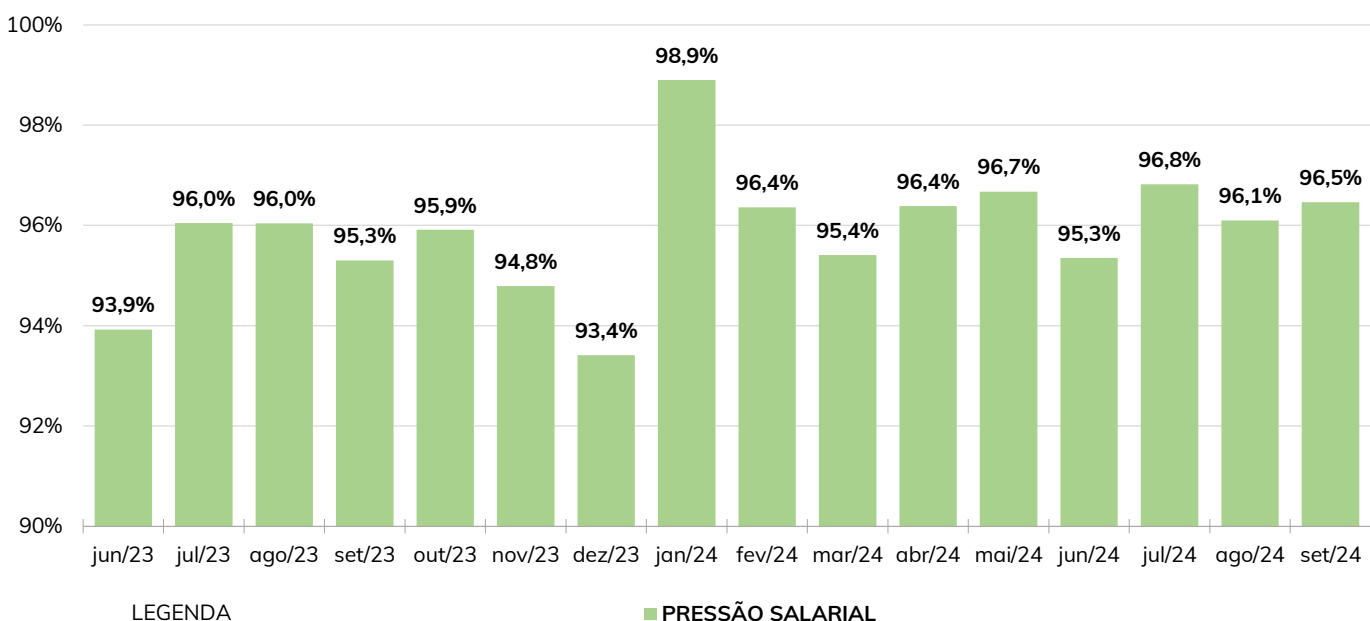
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

BRASIL

SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS E DESLIGADOS (R\$*)



PRESSÃO SALARIAL (%) – RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

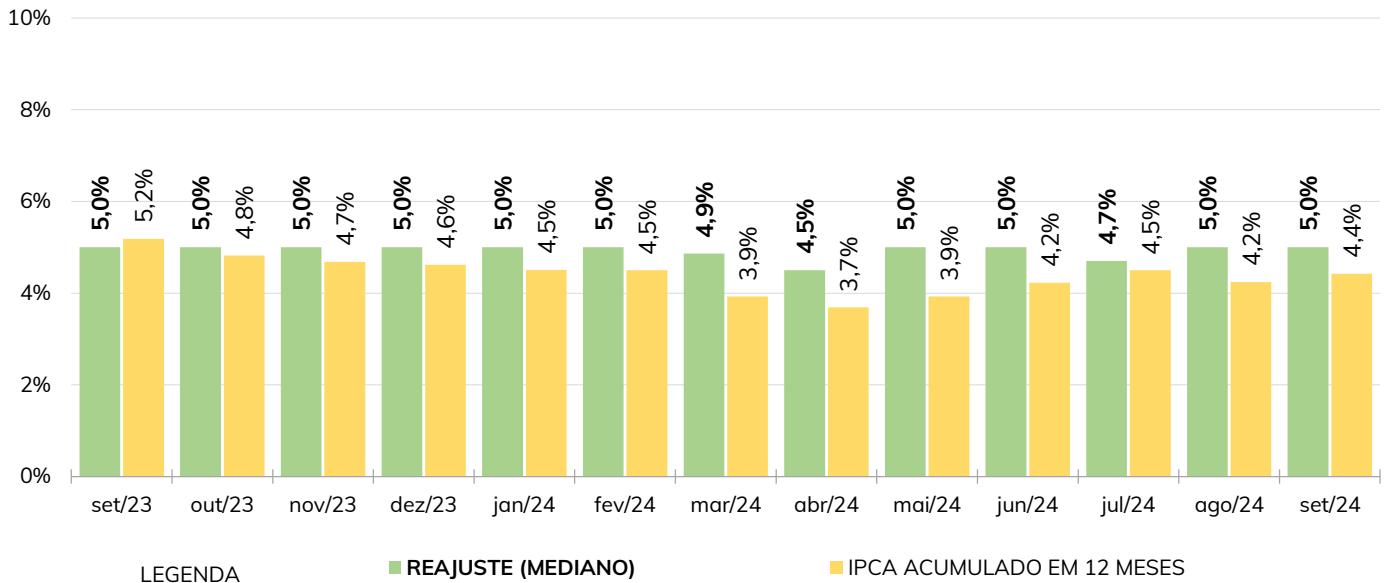
NOTA: (*) SALÁRIOS E VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS. O CÁLCULO NÃO INCLUI VALORES INFERIORES A 0,3 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIORES A 150 SALÁRIOS MÍNIMOS, ASSIM COMO VÍNCULOS DA MODALIDADE INTERMITENTE.

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

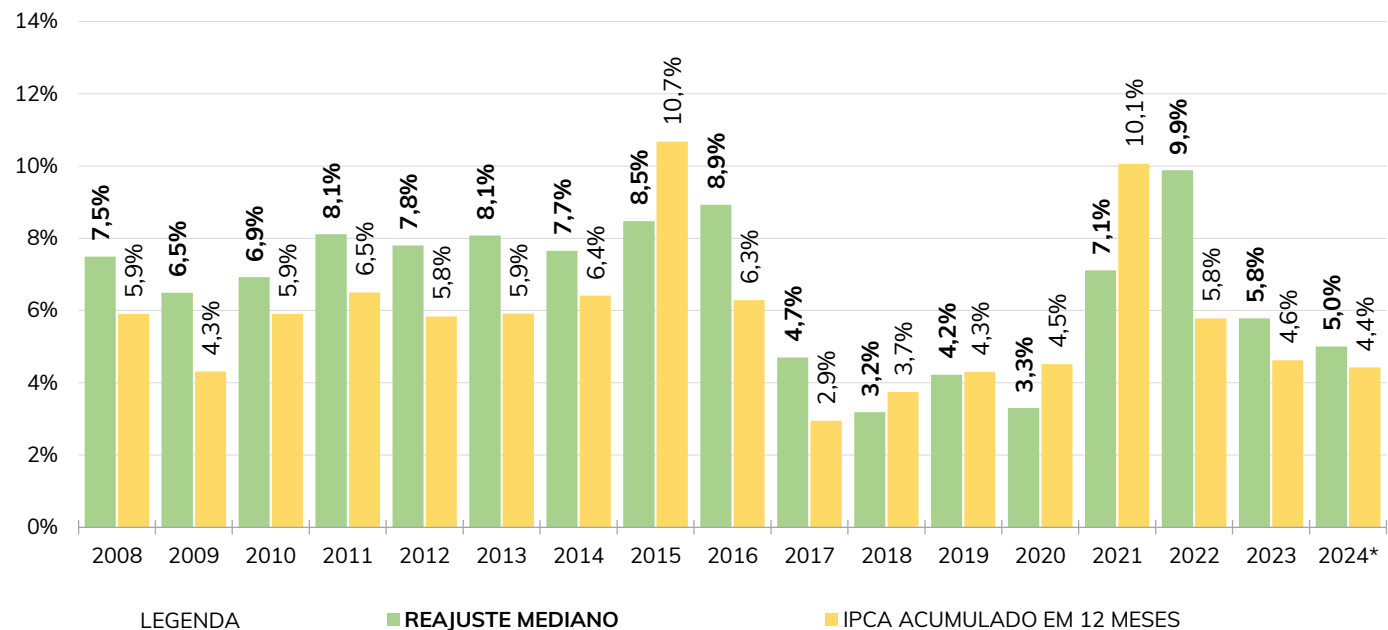
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

BRASIL

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS (%)



SÉRIE HISTÓRICA DOS REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE). NOTA: (*) ÚLTIMOS 12 MESES ENCERRADOS EM SETEMBRO/2024.

INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

APÊNDICE

Sobre o Caged: o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Ao final de 2019, a divulgação de dados relacionados ao CAGED foi interrompida e só retomada com a publicação de estatísticas do Novo Caged, em dezembro de 2020.

Transição para o Novo Caged: desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.127 da SEPRT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de 14/10/2019). Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do CAGED apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Metodologia do Novo Caged: segundo o Governo Federal, a metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações prestadas ao eSocial e ao Caged visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados. A SEPRT apura tecnicamente o recebimento dessas informações nos registros administrativos e atua de forma a divulgar as estatísticas do emprego formal com segurança metodológica e transparência.

Conceitos e indicadores derivados do Novo Caged:

- **Movimentação do emprego:** inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia. A contabilização do saldo de admitidos e desligados ao longo do tempo resulta em variações do estoque de emprego formal.
- **Desligamento a pedido:** soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente do posto de trabalho formal.
- **Salário de admissão e desligamento:** indica o valor da remuneração (em R\$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento do posto de trabalho formal, tal como informado na carteira de trabalho.
- **Pressão salarial:** a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em que o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o 'aperto' no mercado de trabalho.
- **Rotatividade:** a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus respectivos postos de trabalho por outros trabalhadores. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregos formais ao final do período anterior.

Projeto Salariômetro: desenvolvido pela Fipe realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho (Mediador). As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em (www.salarios.org.br).



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

INDICADORES MERCADO DE TRABALHO

FORÇA DE TRABALHO

TAXA DE PARTICIPAÇÃO

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

TAXA DE SUBOCUPAÇÃO

TAXA DE DESALIENTO

RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO

- HABITUAL E EFETIVAMENTE RECEBIDO
- TODOS OS TRABALHOS E TRABALHO PRINCIPAL
- TRABALHO PRINCIPAL DE EMPREGADOS
NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA

referência: julho, agosto e setembro de 2024

Elaboração a partir de dados do IBGE.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**.

BRASIL

REFERÊNCIA: **JULHO, AGOSTO E SETEMBRO/2024**

VARIAÇÃO POR PERÍODO*

FORÇA DE TRABALHO	NÍVEL	ÚLTIMO TRI MÓVEL	ACUM. ANO	12 MESES
POPULAÇÃO TOTAL	217.171.000	+0,2%	+0,5%	+0,7%
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA)	176.446.000	+0,2%	+0,6%	+0,8%
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)	110.030.000	+0,6%	+0,9%	+1,7%
POPULAÇÃO OCUPADA	103.029.000	+1,2%	+2,0%	+3,2%
POPULAÇÃO EMPREGADA NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA**	38.962.000	+0,8%	+2,6%	+4,3%
POPULAÇÃO SUBOCUPADA	5.129.000	+0,5%	-5,6%	-3,7%
POPULAÇÃO DESOCUPADA	7.001.000	-7,2%	-13,4%	-15,8%
POPULAÇÃO DESALENTADA	3.106.000	-4,4%	-10,1%	-11,4%
TAXA DE PARTICIPAÇÃO				
PEA / PIA (%)	62,4%	+0,2 p.p.	+0,2 p.p.	+0,6 p.p.
TAXA DE OCUPAÇÃO				
POPULAÇÃO OCUPADA / PEA (%)	93,6%	+0,5 p.p.	+1,0 p.p.	+1,3 p.p.
TAXA DE DESOCUPAÇÃO				
POPULAÇÃO DESOCUPADA / PEA (%)	6,4%	-0,5 p.p.	-1,0 p.p.	-1,3 p.p.
TAXA DE SUBOCUPAÇÃO				
POPULAÇÃO SUBOCUPADA / PEA (%)	5,0%	-0,0 p.p.	-0,4 p.p.	-0,4 p.p.
TAXA DE DESALENTO				
POPULAÇÃO DESALENTADA / PIA (%)	2,7%	-0,1 p.p.	-0,3 p.p.	-0,4 p.p.
RENDIMENTO DO TRABALHO HABITUAL E EFETIVO				
HABITUAL, TODOS OS TRABALHOS (R\$*)	3.227	-0,4%	+2,9%	+3,7%
EFETIVO, TODOS OS TRABALHOS (R\$*)	3.276	+0,2%	+1,0%	+4,1%
HABITUAL, TRABALHO PRINCIPAL (R\$*)	3.132	-0,2%	+2,7%	+3,5%
EFETIVO, TRABALHO PRINCIPAL (R\$*)	3.184	+0,4%	+0,9%	+4,0%
HABITUAL, TRABALHO PRINCIPAL, EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA (R\$*)**	3.000	+0,5%	+2,0%	+3,3%

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

NOTAS: (*) RENDIMENTOS E VARIAÇÕES CORRIGIDOS PELA IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DISPONÍVEL.

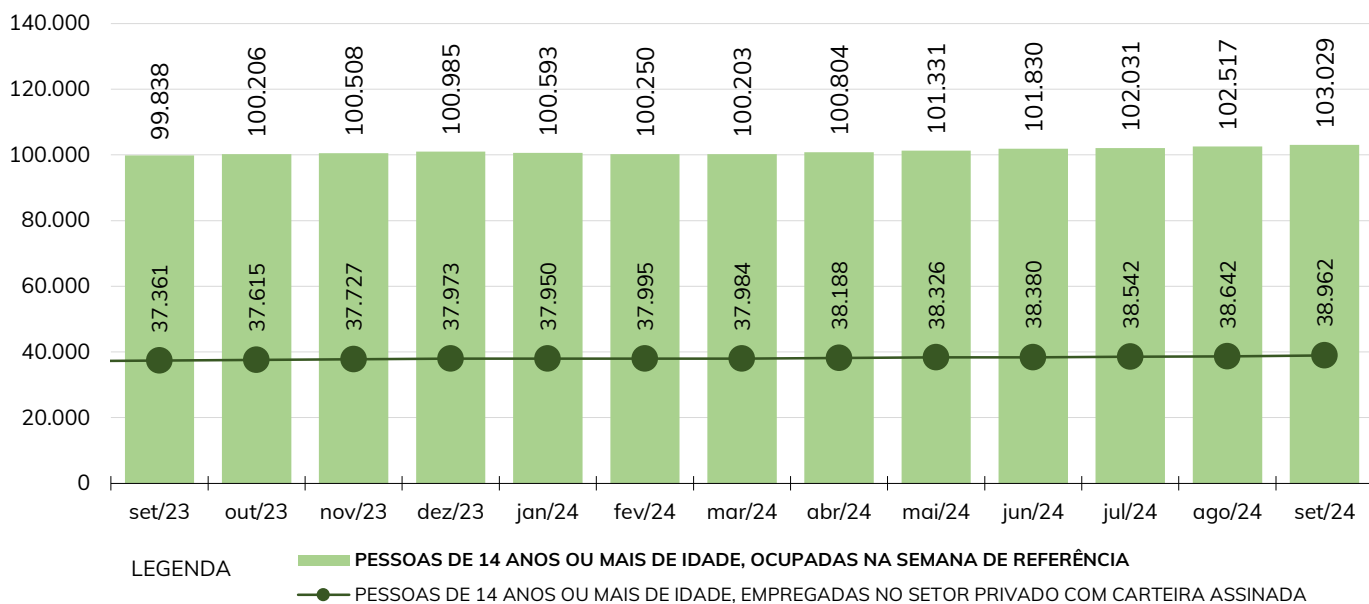
(**) PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA COMO EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (EXCLUSIVE TRABALHADOR DOMÉSTICO).

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

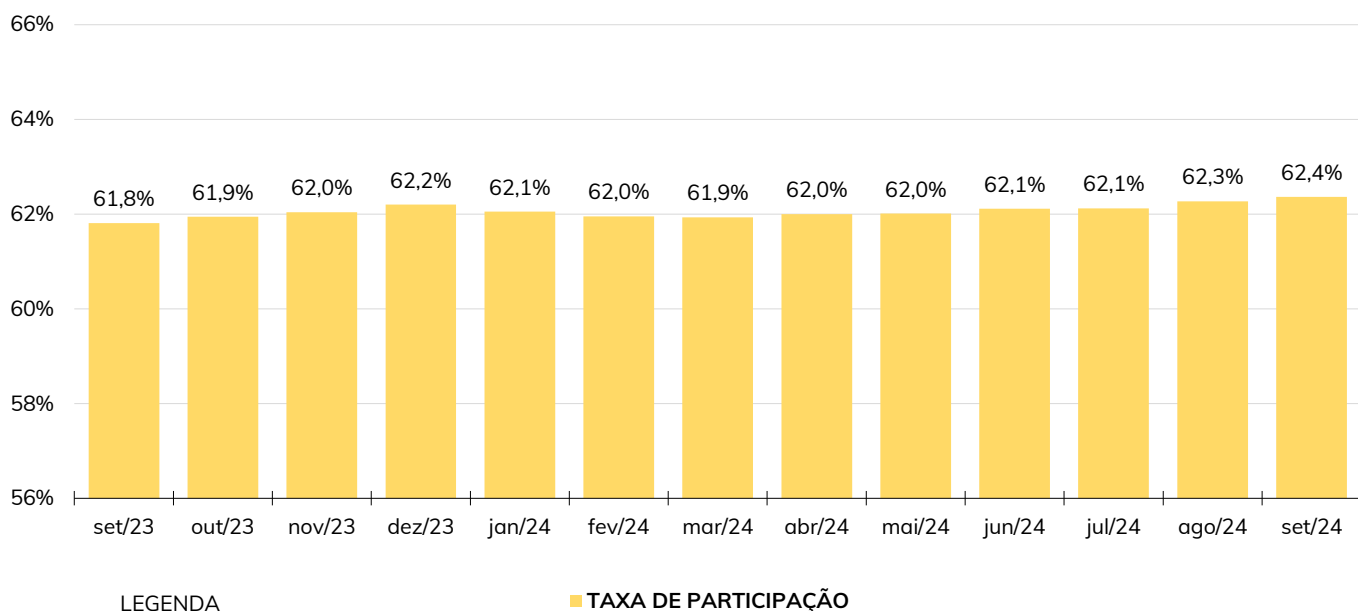
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BRASIL

POPULAÇÃO OCUPADA E EMPREGADA NO SETOR PRIVADO C/ CARTEIRA (EM MILHARES)



POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA / PIA : TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

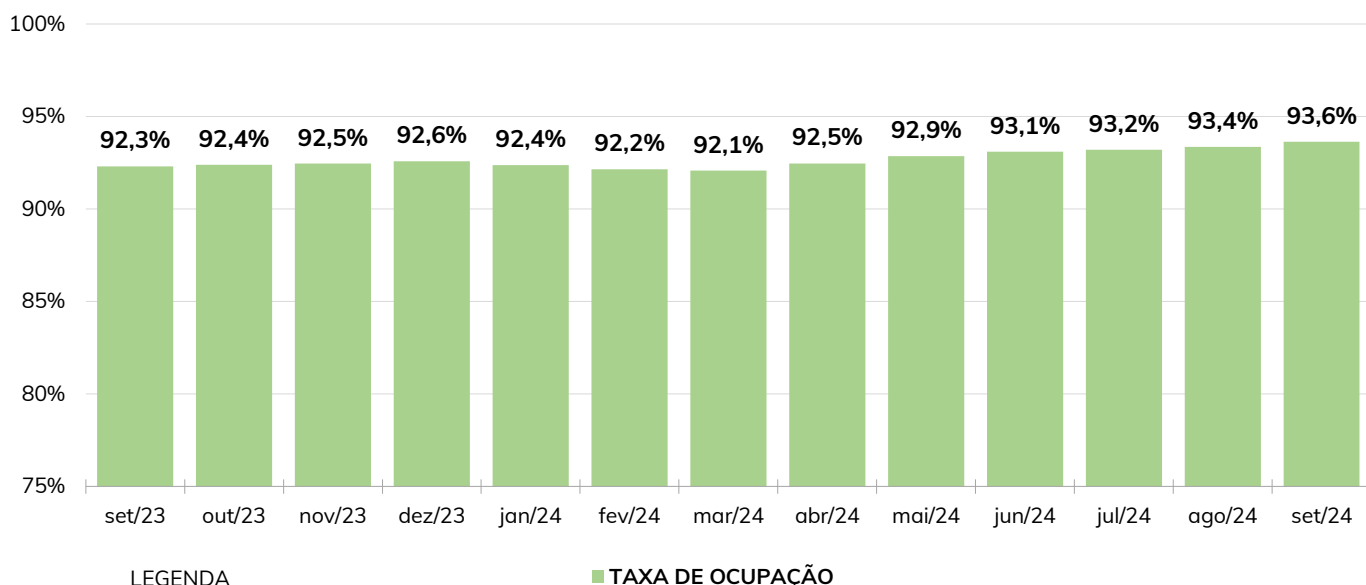
NOTA: OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

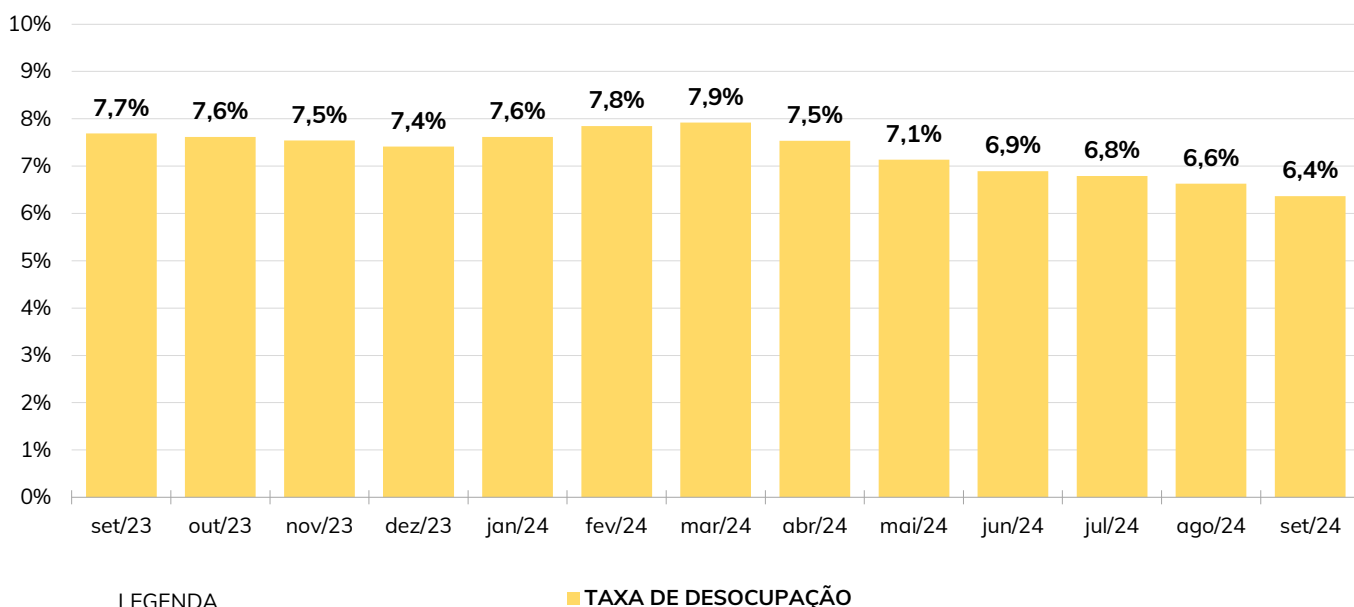
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BRASIL

POPULAÇÃO OCUPADA / PEA : TAXA DE OCUPAÇÃO (%)



POPULAÇÃO DESOCUPADA / PEA : TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

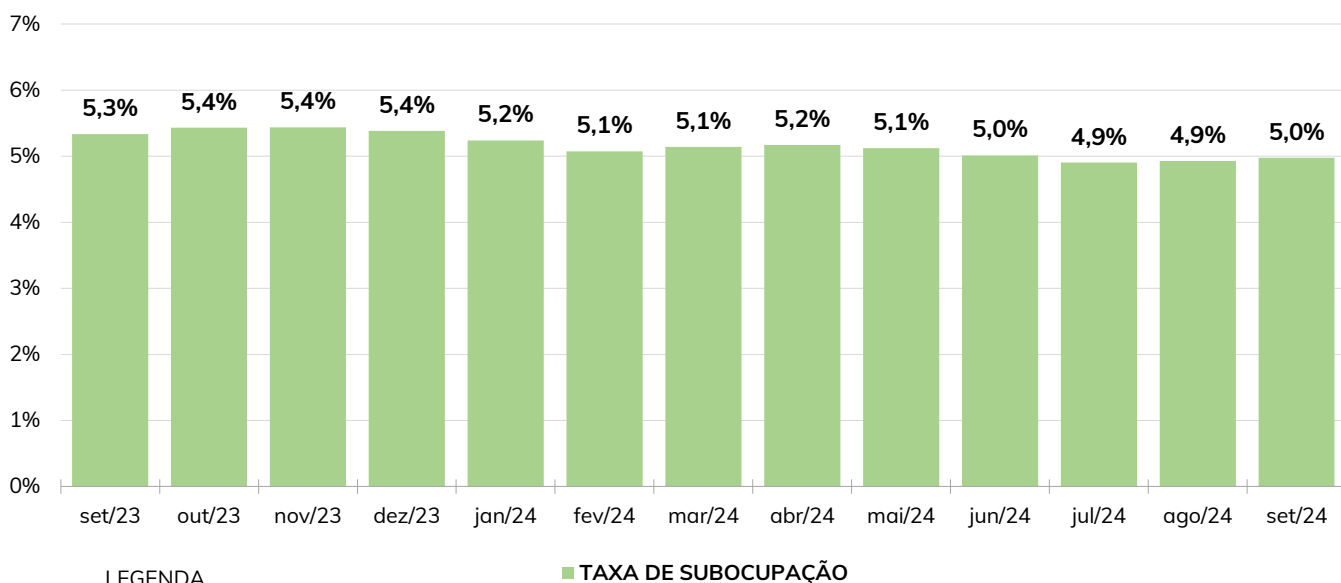
NOTA: OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

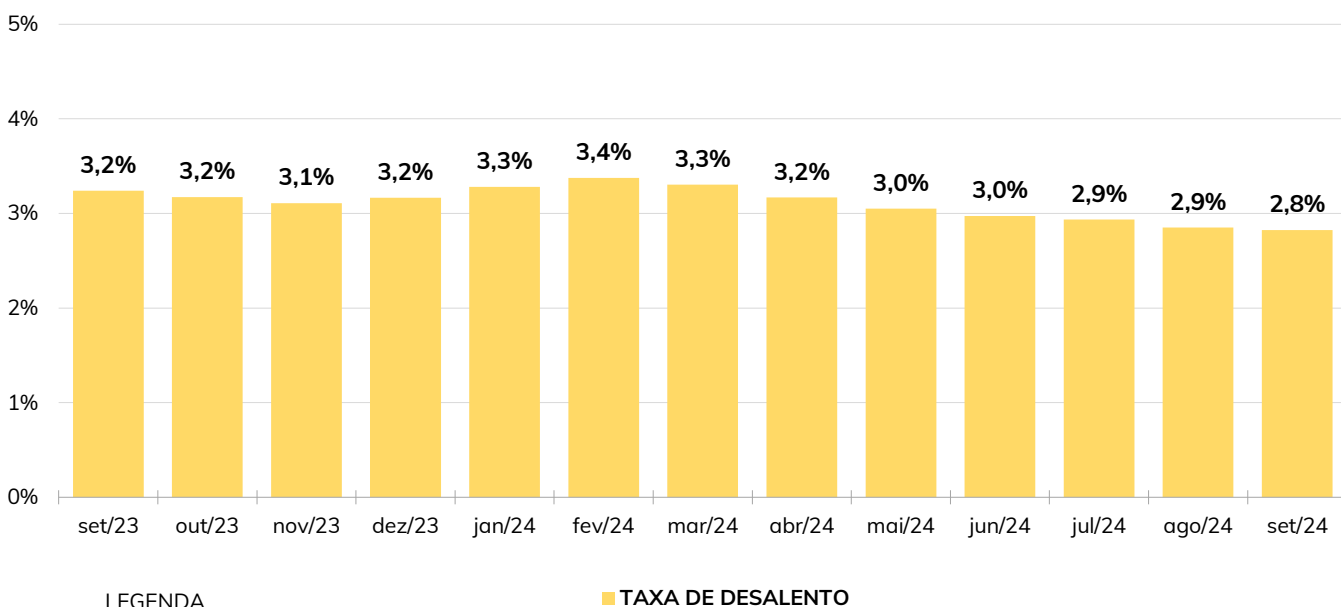
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BRASIL

POPULAÇÃO SUBOCUPADA / PEA : TAXA DE SUBOCUPAÇÃO* (%)



POPULAÇÃO DESALENTADA / PIA : TAXA DE DESALENTO (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

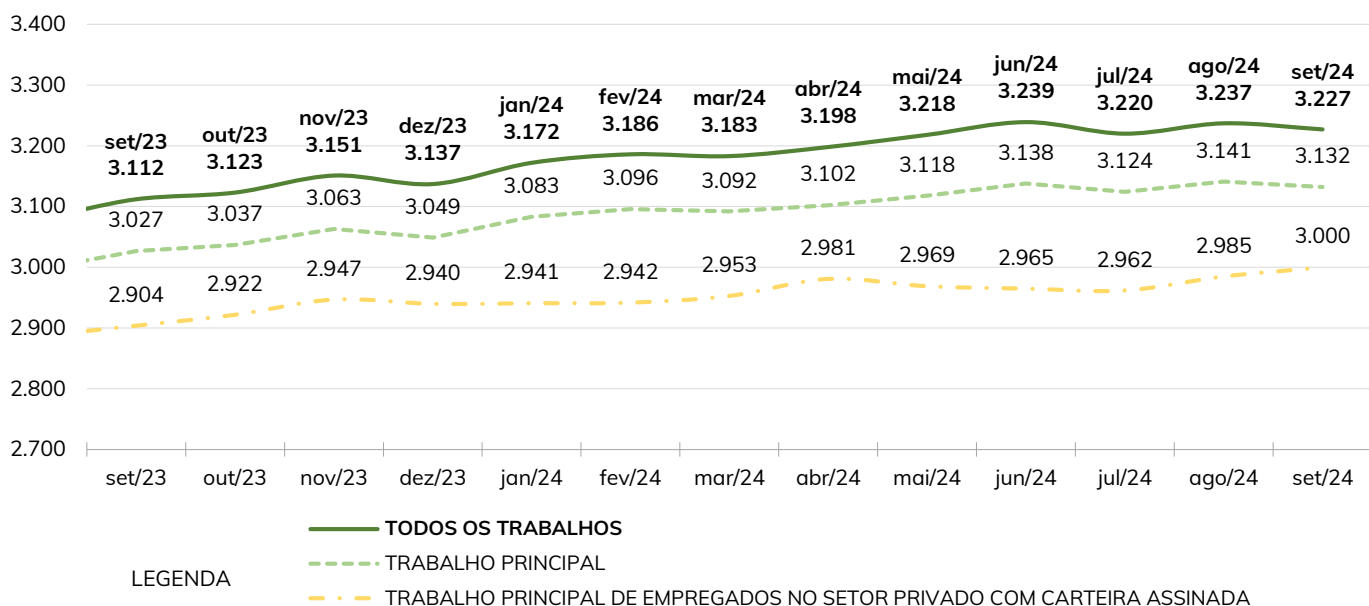
NOTAS: (*) TAXA CALCULADA COM BASE NA POPULAÇÃO SUBOCUPADA POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS. OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

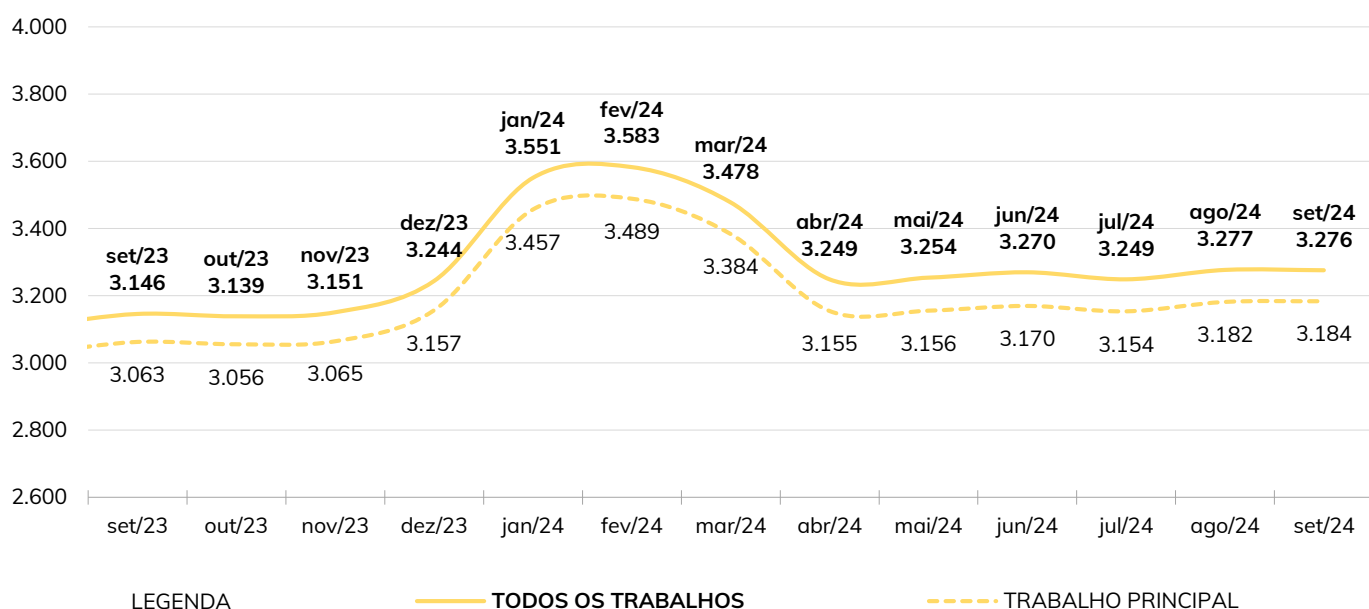
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BRASIL

RENDIMENTO MÉDIO HABITUALMENTE RECEBIDO (R\$)*



RENDIMENTO MÉDIO EFETIVAMENTE RECEBIDO (R\$)*



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

NOTA: OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

APÊNDICE

Sobre o PNAD Contínua (IBGE): a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua é conduzida pelo IBGE e se destina a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

Amostra: a pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. Segundo o IBGE, a cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Periodicidade: os resultados são apresentados com frequência mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

O presente informe trabalha com variáveis disponibilizadas pelo IBGE, cujo significado é apresentado a seguir:

- **População em Idade Ativa (PIA):** pessoas de 14 anos ou mais de idade .
- **População ocupada:** são classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade com trabalho (que gera rendimento para o domicílio) nessa semana.
- **População desocupada:** são classificadas como ocupadas desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que, quando desocupadas, tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho com início previsto para após a semana de referência e prazo limite para esse início de até 3 meses.
- **População Economicamente Ativa (PEA):** pessoas de 14 anos ou mais, que estavam ocupadas ou desocupadas (terceiro critério acima descrito) na semana de referência. Corresponde à força de trabalho disponível na semana de referência.
- **População subocupada:** incluem pessoas que, na semana de referência, atendem as quatro condições: (i) têm 14 anos ou mais de idade; (ii) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos; (iii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; (iv) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do terceiro dia da semana de referência.
- **População em desalento:** o desalento atinge pessoas de 14 anos ou mais de idade que desistiram de procurar emprego na semana de referência. Entre os motivos considerados para a desistência, vale a pena citar: a pessoa se acha muito jovem, muito idosa, pouco experiente ou acredita que não encontrará oportunidade de trabalho em sua localidade.

Com base das variáveis, é possível o cálculo de indicadores para avaliação do comportamento do mercado de trabalho:

- **Taxa de participação:** razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa em determinado período
- **Taxa de ocupação:** razão entre a população ocupada e a população economicamente ativa em determinado período;
- **Taxa de desocupação:** razão entre a população desocupada e a população economicamente ativa em determinado período;
- **Taxa de subocupação:** razão entre a população subocupada e a população ocupada em determinado período;
- **Taxa de desalento:** razão entre a população em desalento e a população em idade ativa em determinado período.
- **Rendimento habitual:** valor recebido usualmente por período, sem acréscimos sazonais/extraordinários, como bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação anual nos lucros, 13º salário etc., nem descontos ocasionais.
- **Rendimento efetivo:** valor efetivamente recebido no período (incluindo acréscimos sazonais/extraordinários (como auxílios).



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇO

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IBGE)
IPCA: ALIMENTAÇÃO EM DOMICÍLIO (IBGE)
IPCA: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)
IPCA: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IBGE)
INPC: ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (IBGE)
INPC: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)
INPC: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)

atualização de setembro de 2024

Elaboração a partir de dados do IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO – IPCA E INPC (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Dois dos principais índices de preço do Brasil, o **IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo** e o **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor** – são calculados e divulgados mensalmente pelo IBGE.

Em termos de recorte, os índices referidos acompanham o preço de cestas de bens e serviços do varejo, abrangendo famílias residentes em áreas urbanas com rendimento mensal **entre 1 e 40 salários mínimos (IPCA) e entre 1 e 5 salários mínimos (INPC)**. O INPC, portanto, tem como recorte privilegiado o custo de vida médio de famílias de menor renda, mais sensíveis às variações de preços e que tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como: *alimentação, transporte, medicamentos etc.*

Neste documento, além do índice geral, são apresentados os índices referentes ao custo médio da **alimentação no domicílio e fora do domicílio, e também da refeição realizada fora do domicílio.**

BRASIL

REFERÊNCIA: SETEMBRO/2024

VARIAÇÃO POR PERÍODO*

IPCA FAMÍLIAS COM RENDA ENTRE 1 E 40 SM	ÚLTIMO MÊS	ACUMULADO ANO	12 MESES
ÍNDICE GERAL (IPCA)	+0,44% ▲	+3,31% ▲	+4,42% ▲
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	+0,50% ▲	+3,72% ▲	+5,86% ▲
ALIMENTAÇÃO EM DOMÍLIO	+0,56% ▲	+3,80% ▲	+6,27% ▲
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,34% ▲	+3,46% ▲	+4,78% ▲
REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,18% ▲	+2,86% ▲	+4,21% ▲

INPC FAMÍLIAS COM RENDA ENTRE 1 E 5 SM	ÚLTIMO MÊS	ACUMULADO ANO	12 MESES
ÍNDICE GERAL (INPC)	+0,48% ▲	+3,29% ▲	+4,09% ▲
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	+0,49% ▲	+3,55% ▲	+5,63% ▲
ALIMENTAÇÃO EM DOMÍLIO	+0,52% ▲	+3,58% ▲	+5,87% ▲
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,39% ▲	+3,47% ▲	+4,83% ▲
REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,23% ▲	+2,83% ▲	+4,30% ▲

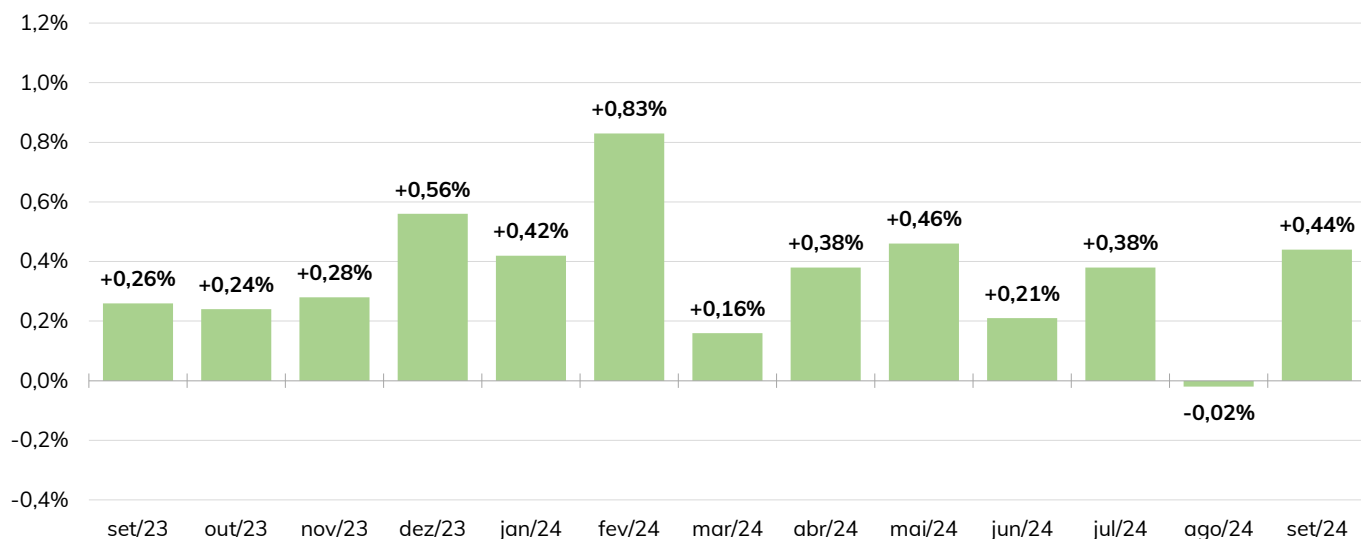
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

ÍNDICE GERAL

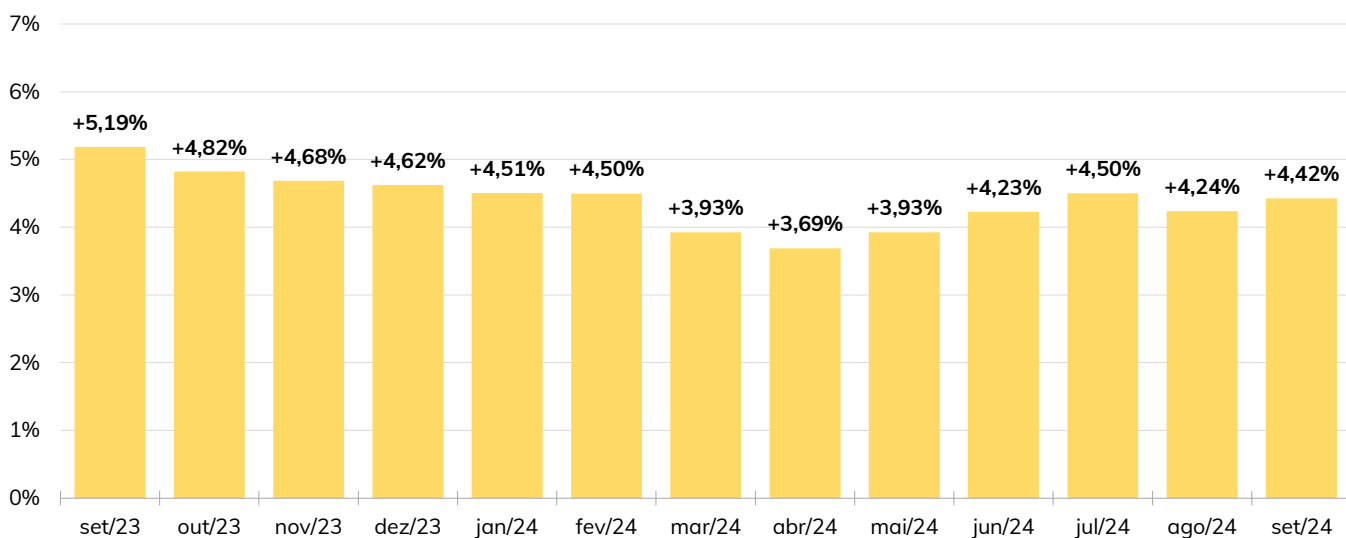
VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

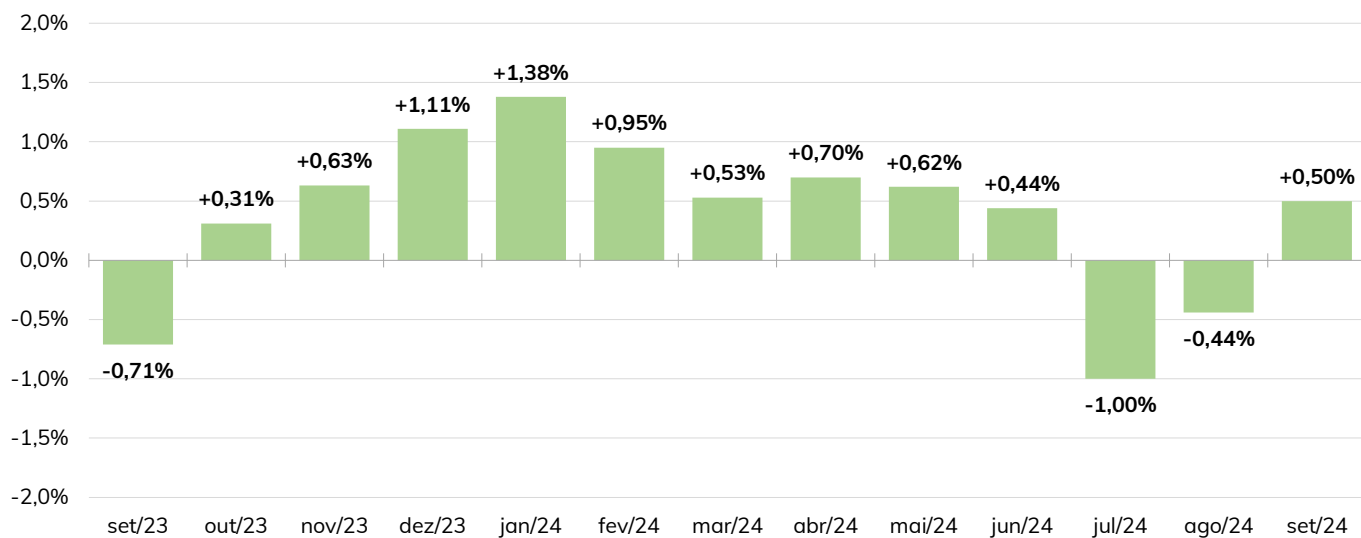
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

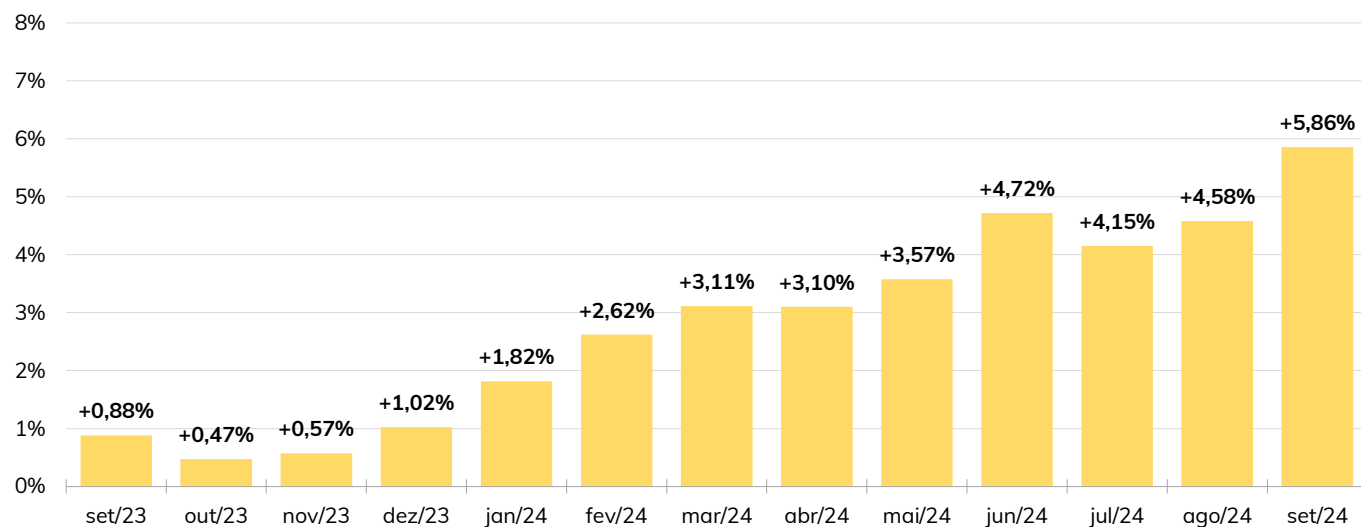
VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Grupo Alimentação e bebidas

VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Grupo Alimentação e bebidas

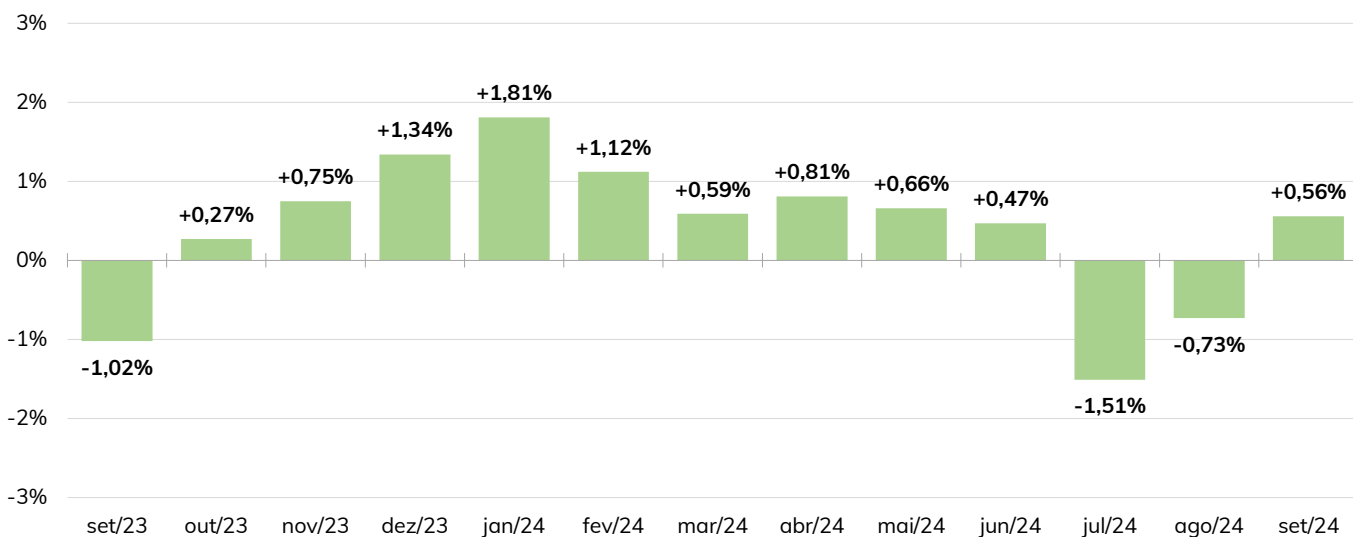
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO

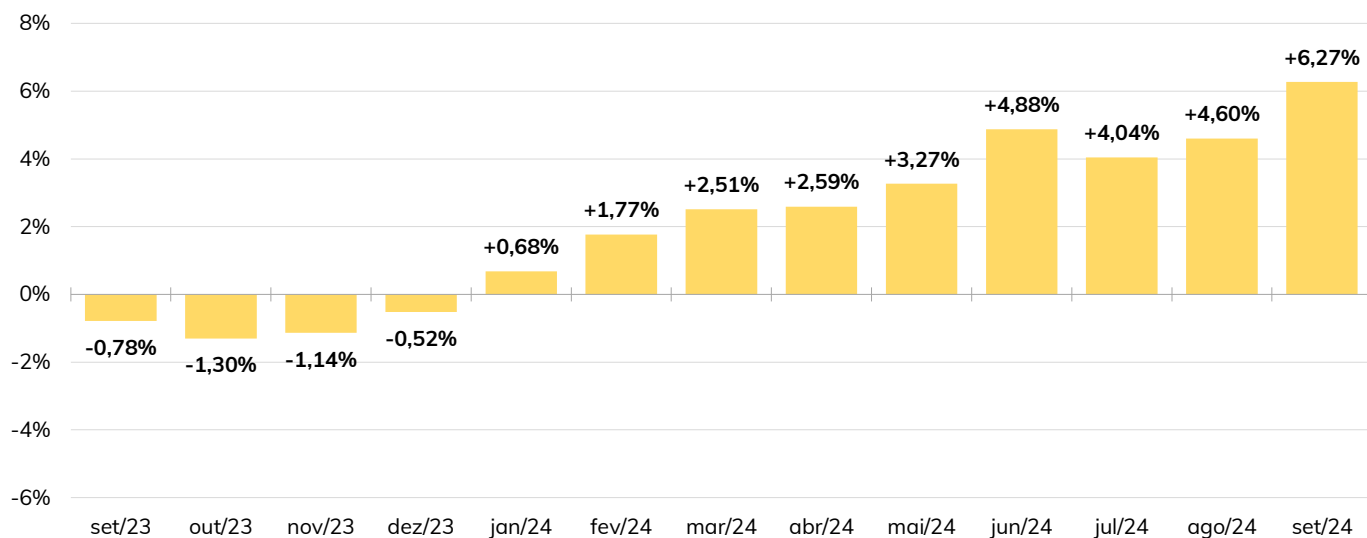
VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Subgrupo Alimentação no domicílio

VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Subgrupo Alimentação no domicílio

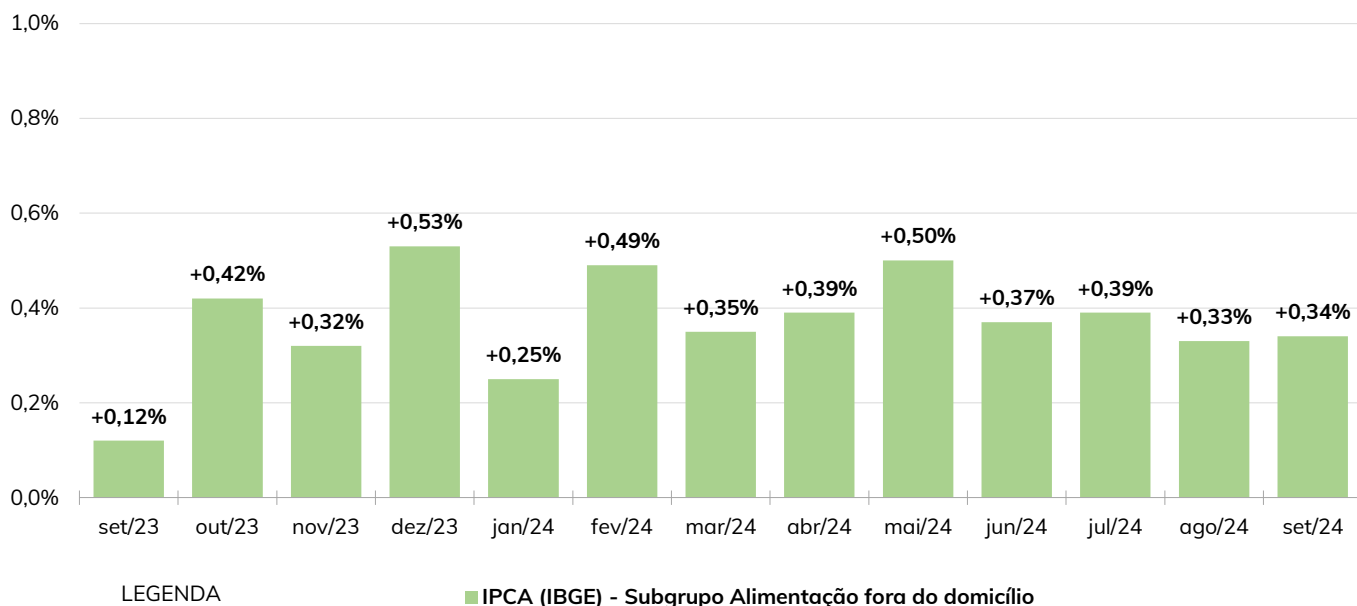
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

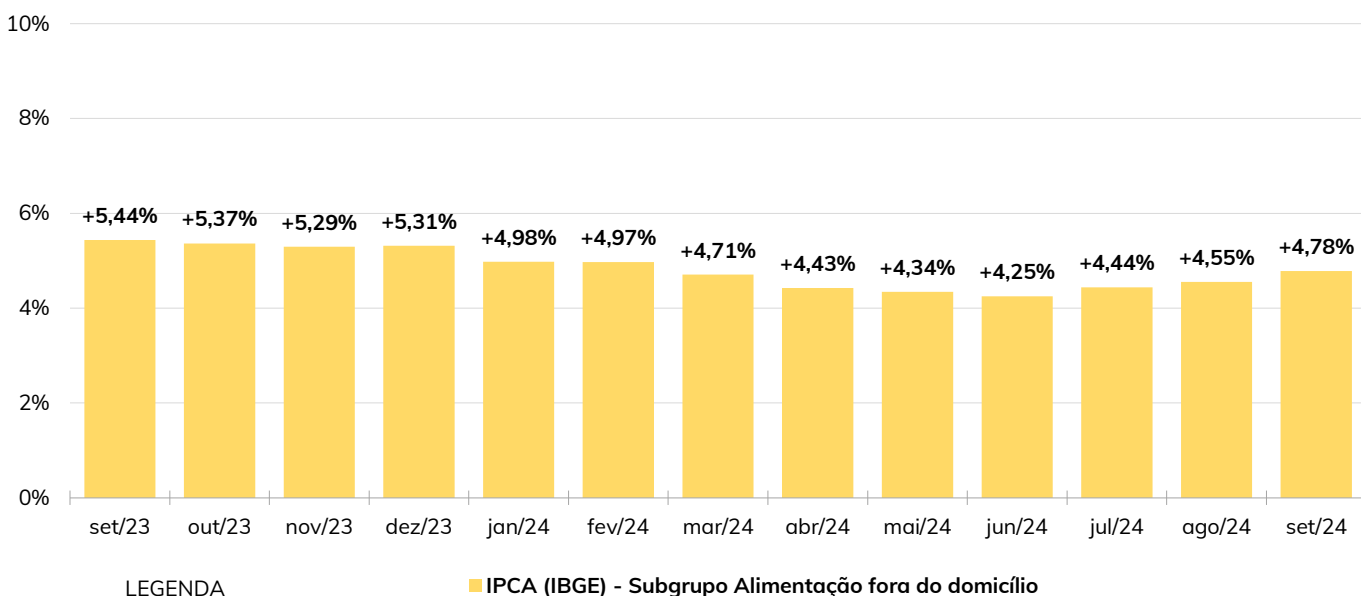
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO

VARIAÇÕES MENSAIS (%)



VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



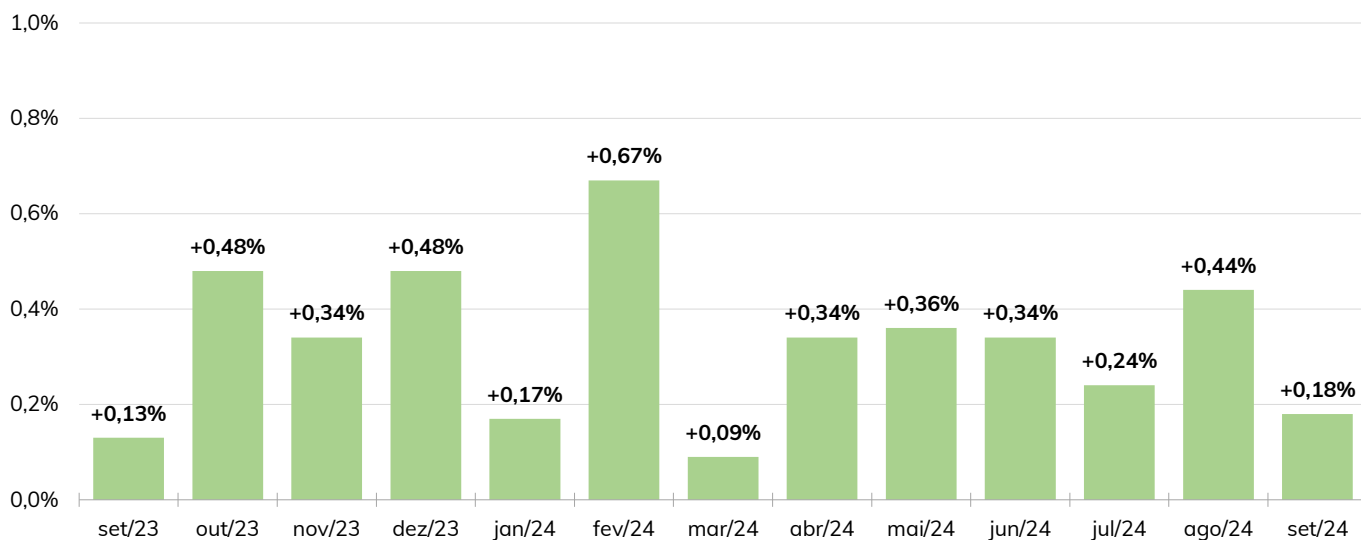
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

REFEIÇÃO FORA DE DOMICÍLIO

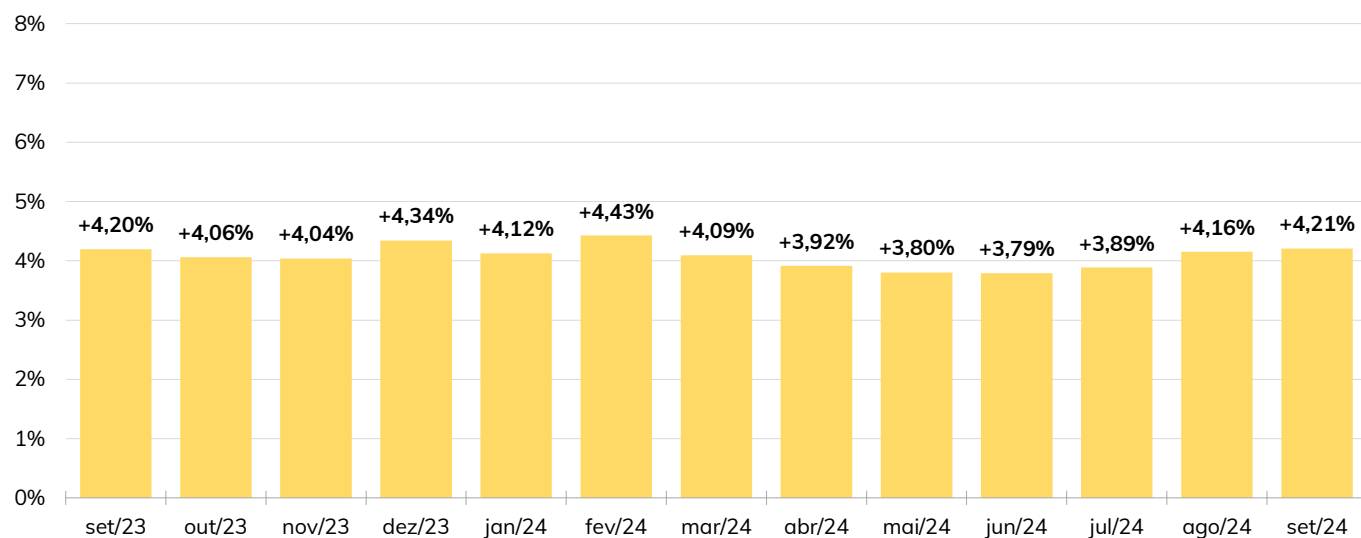
VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Ítem Refeição fora do domicílio

VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Ítem Refeição fora do domicílio

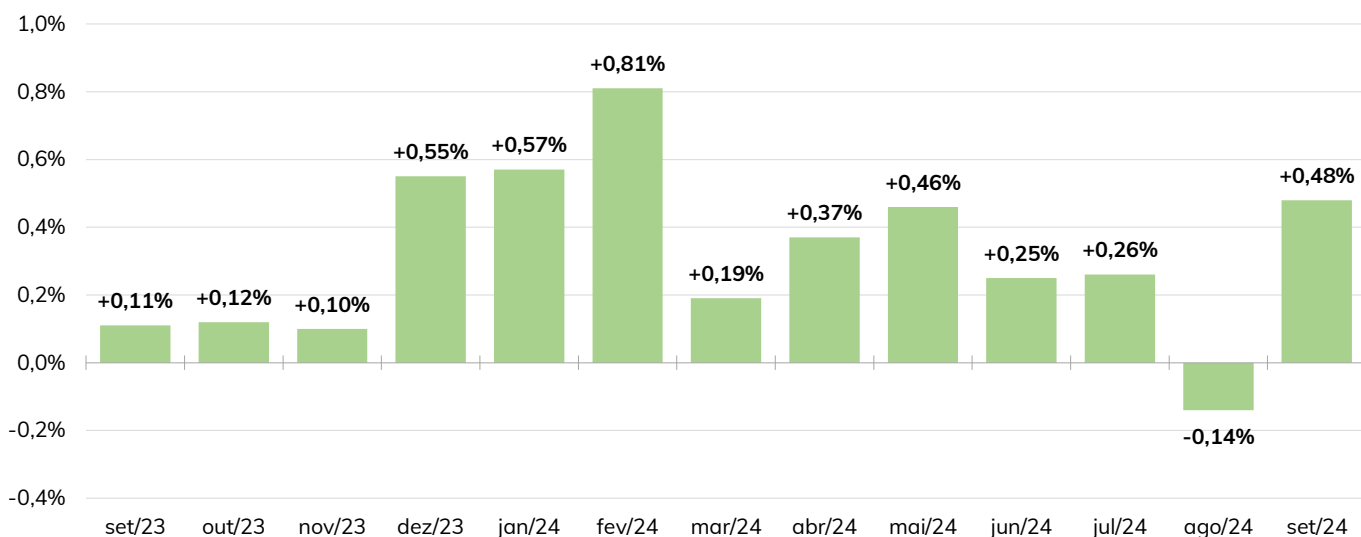
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

ÍNDICE GERAL

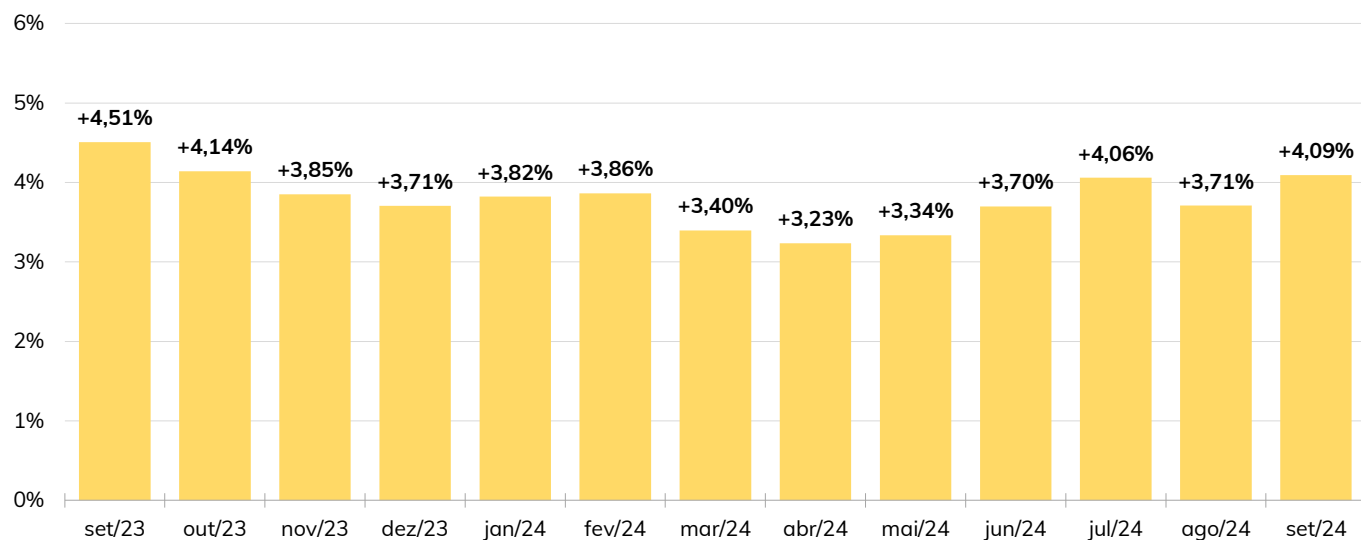
VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

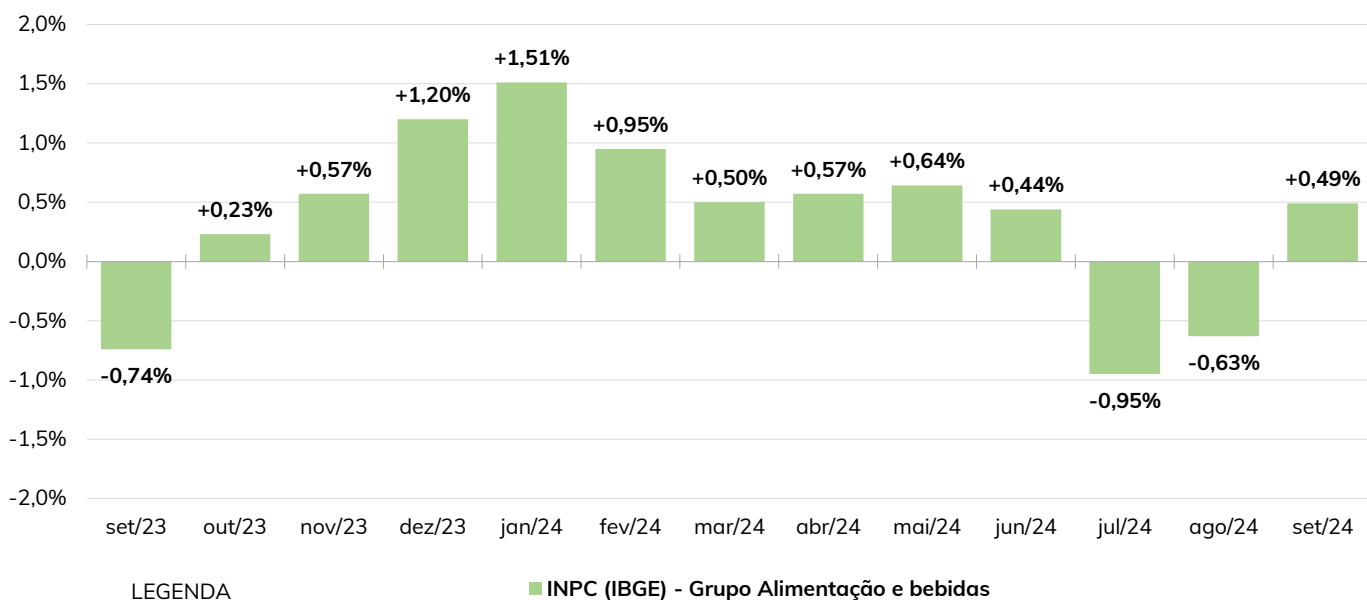
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

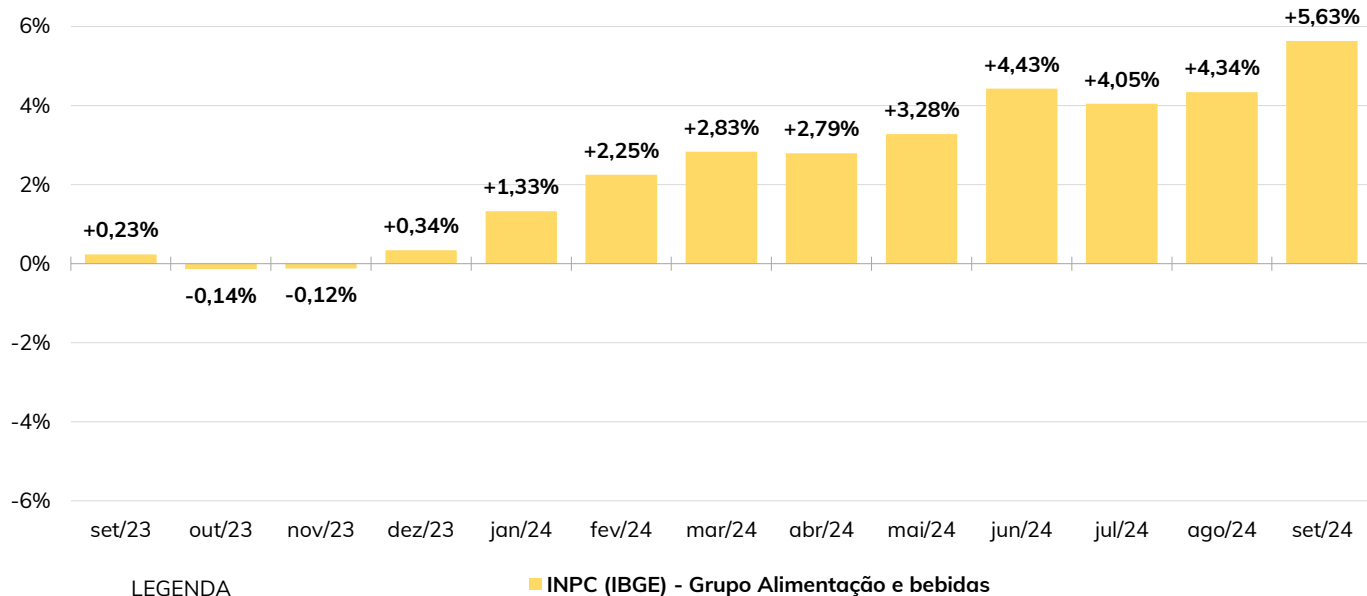
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

VARIAÇÕES MENSAIS (%)



VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



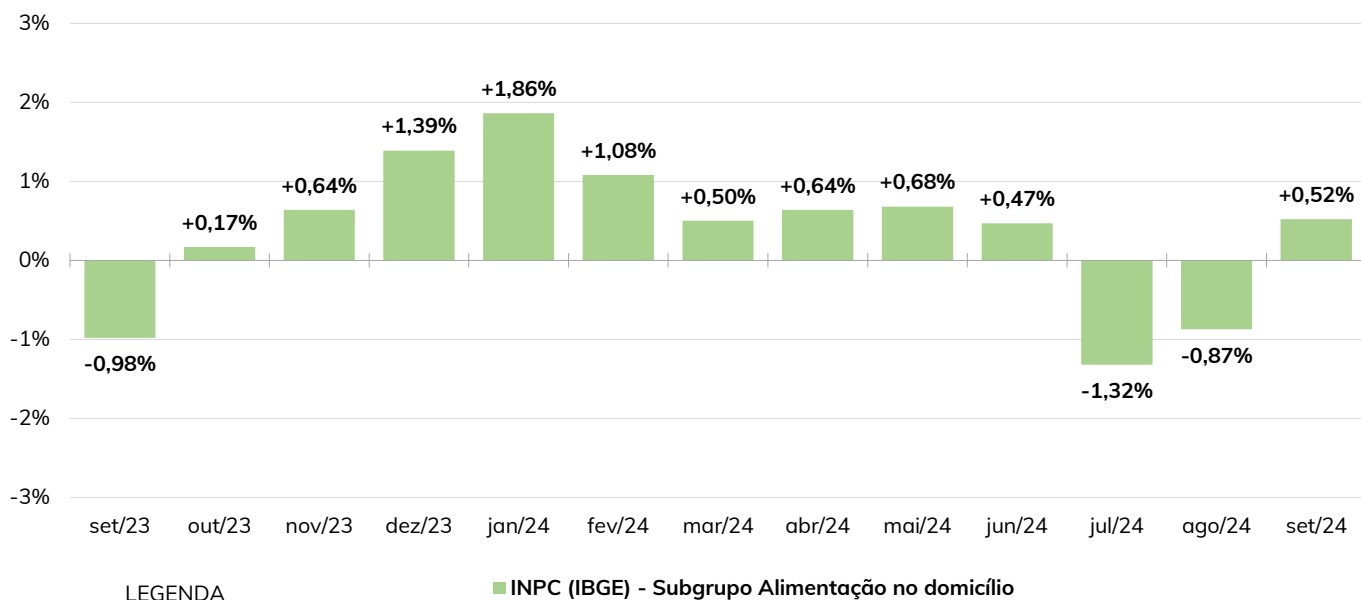
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

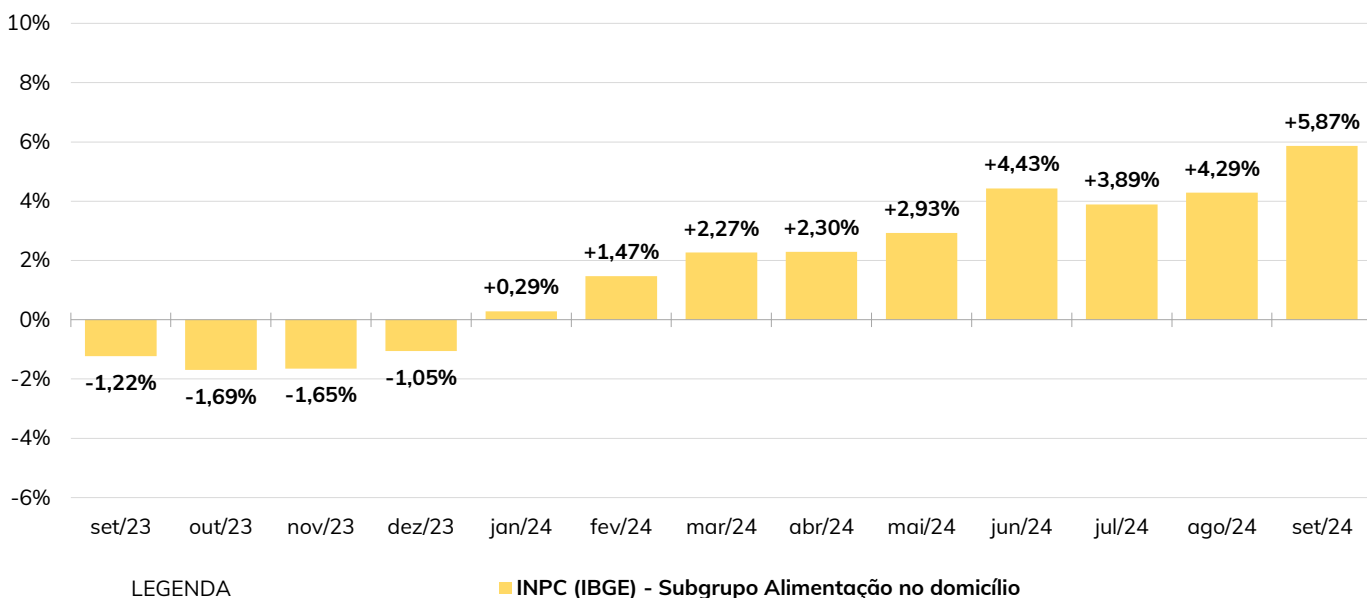
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO

VARIAÇÕES MENSAIS (%)



VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



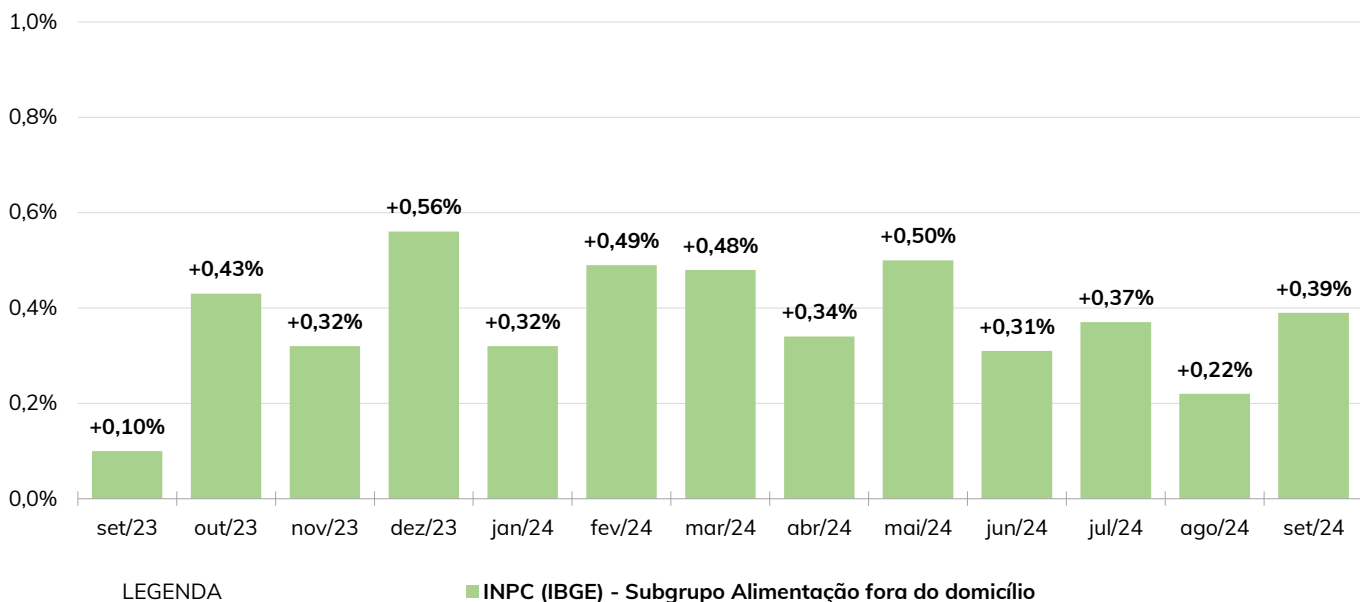
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

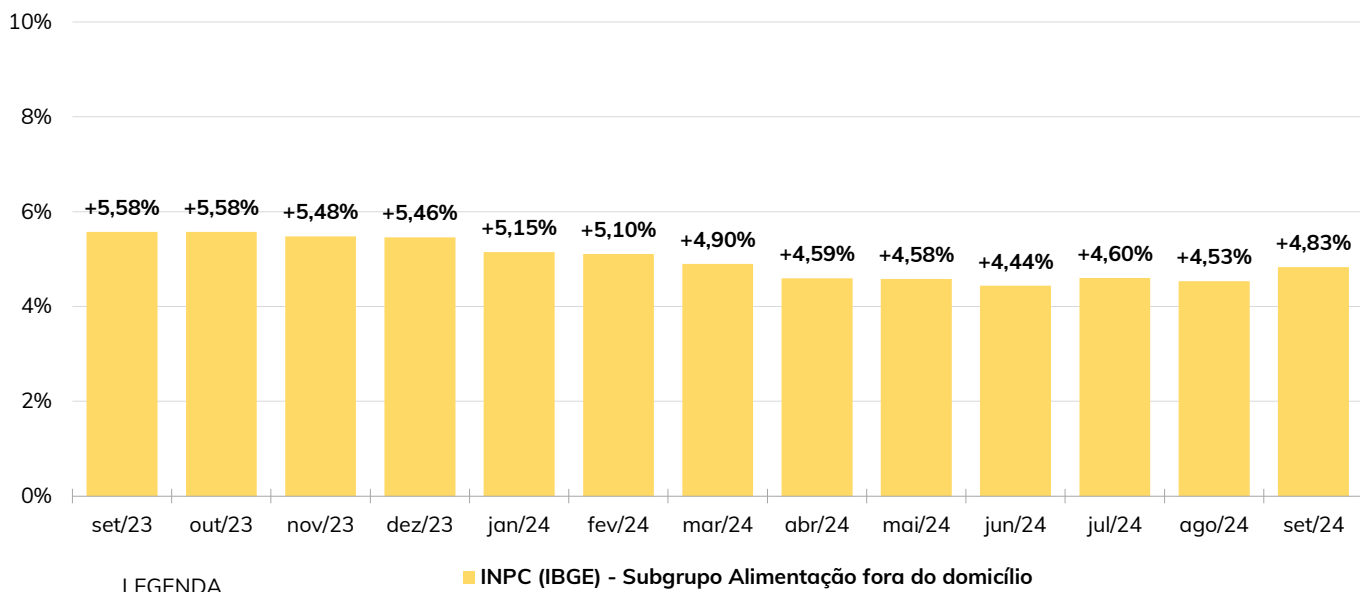
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO

VARIAÇÕES MENSAIS (%)



VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



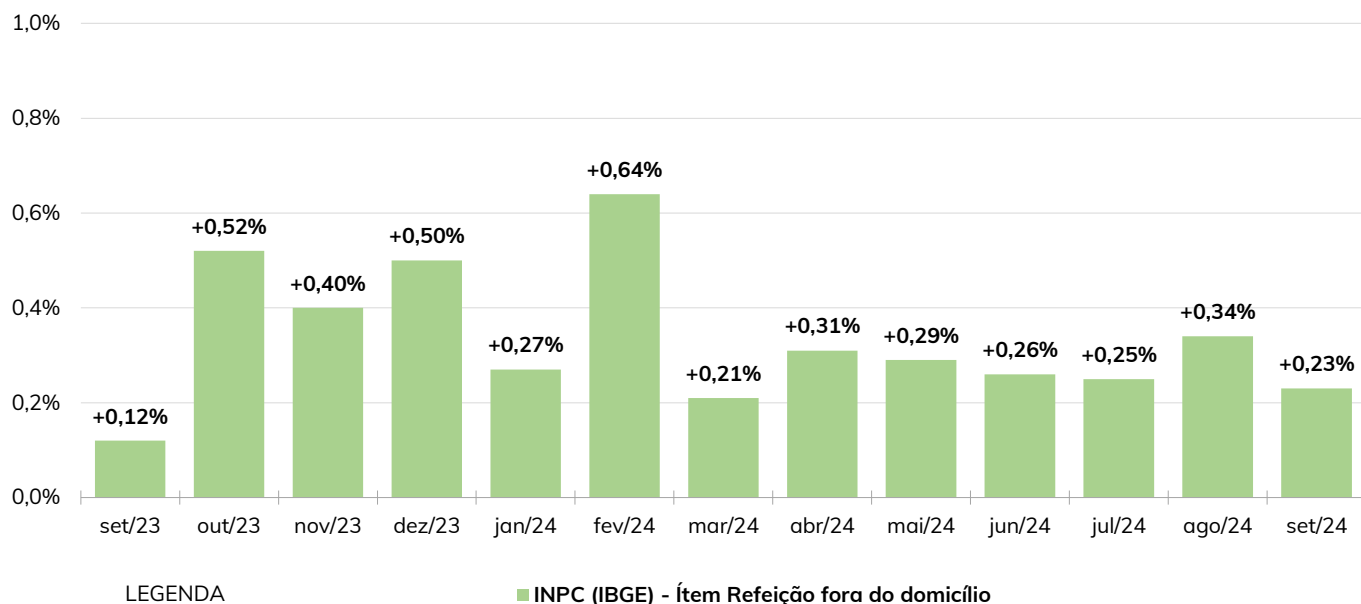
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

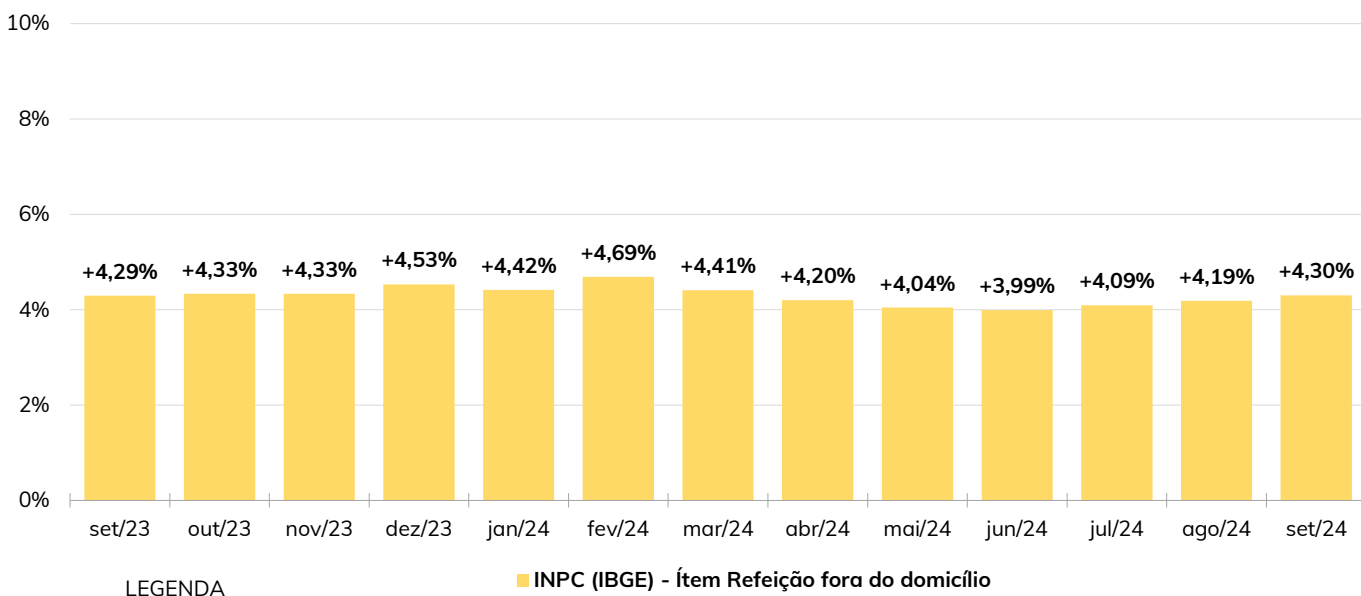
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

REFEIÇÃO FORA DE DOMICÍLIO

VARIAÇÕES MENSAIS (%)



VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josiane Campos
josiane.campos@fsb.com.br
+55 (11) 11 98349.3643

Camila Guesa
camila.guesa@fsb.com.br
+55 (11) 11 98290.5505



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

www.fipe.org.br
sondagens@fipe.org.br
+55 (11) 3767.1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>